



DIRECTORSSS[®]
C. MALHERODIAS
9^A SÉRIE Nº 97

Illustração Portuguesa

Director—Carlos Malheiro Dias

EDIÇÃO SEMANAL

EMPRESA DO JORNAL O SECULO

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zinco-graphia, stereotypia typographia e impressão—Rua Formosa, 43, Lisboa

Condições de assignatura

Portugal, colonias e Hespanha

ANNO..... 48000
Semestre..... 24000
Trimestre..... 12000

Assignatura extraordinaria

A assignatura conjuncta de O SECULO, do SUPPLEMENTO HUMORISTICO DO SECULO e da ILLUSTRACAO PORTUGUEZA

PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA

ANNO..... 80000 || Trimestre..... 30000
Semestre..... 40000 || Mez (em Lisboa)..... 7000

EDITOR—JOSÉ JOUBERT CHAVES



Casa especial de café do Brazil

A. Telles & C.

Rua Garrett, 120, (Chiado), LISBOA—Rua Sá da Bandeira, 74, PORTO

TELEPHONE N.º 1-438

Café especial de Minas Geraes (Brazil)

Este delicioso café, cujo aroma e paladar são agradabilísimos, é importado directamente das propriedades e encanços de Adriano Telles & C., de Rio Branco, Estado de Minas Geraes e não contém mistura de espécies alheias. Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

Union Maritime e Mannheim

Companhia de seguros postas maritimas e de transportes de qualquer natureza.—Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.—59. Rua da Prata 1.º

ORTIGUIL FOR THE HAIR



900 RÉIS

DEVE ESTAR EM TODOS OS TOILETTES. EVITA A QUEDA, FACILITA O CRESCIMENTO E TIRA A CASPA. PERFUME ESQUISITO

Vende-se nas boas estabelecimentos de Portugal.

DEPOSITO PERFUIMARIA BALSUZAO R. dos Retiros, 141 LISBOA

Pelo correio accresce 200 réis.

A NACIONAL

Companhia Portuguesa de Seguros de Vida

Peçam tabellas e condições

Praça dos Remolares, 41, 1.º

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaria e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã) Valle Maior (Albergaria a Velha)

In-labada para uma produção annual de cinco milões de kilos de papel e alçado dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa pr. mplemento encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continus ou redonda e d'orma.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO.
PORTO—PRADO—Lisboa: Numero telephonic 308.

REINO DA SAXONIA

Technico Mittweida

DIRECTOR: Prof. A. Holtz

Instituto de 1.ª ordem para estudo da engenharia mechanica e electr. Possui tambem laboratorios para mechanica e electrica bem como uma fabrica para o estudo pratico. Frequentaram no 36.º anno: 6810 estudantes.—Para programmas, etc., dirigir-se ao secretariado.

A MELHOR DE MEZA
CONTRA AS DYSPEPSIAS

ANALYSE

Do Ex.º Sr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra.

| | |
|-------------------------------|---------|
| Bicarbonato de sodio . . . | 1,15461 |
| Bicarbonato de lithio . . . | 0,00035 |
| Bicarbonato de calcio . . . | 0,51350 |
| Bicarbonato de magnesio . . . | 0,29284 |
| Bicarbonato de ferro . . . | 0,00979 |
| Bicarbonato de manganez . . . | 0,00269 |
| Phosphato d'aluminio . . . | 0,00174 |
| Sulfato de potasio . . . | 0,01061 |
| Chloreto de potasio . . . | 0,04069 |
| Chloreto de sodio . . . | 0,10343 |
| Silica . . . | 0,05108 |
| Materias organicas . . . | 0,05925 |
| 2,17274 | |
| Bicarbonato d'ammonio . . . | 0,03085 |
| Acido carbonico livre . . . | 1,88454 |
| Somma 3,85648 | |

Vestigios de azotato de sodio azote e oxygenio.

Deposito no Porto 57, RUA DE D. PEDRO, 57

J.C CYCLES J.C.

EN 1904
257 VICTOIRES
SUR ROUTE & SUR PISTE

EN 1905
14 CHALLENGES
INTERCLUBS
remportés

EN 1906
LES 1000 Km
sans gazer

EN 1905
19 CHALLENGES
INTERCLUBS
remportés

EN 1905
PAUTRAT
gagna le
TOUR DE FRANCE

EN 1906
LE TOUR DE FRANCE
A ÉTÉ GAGNÉ
PAR
CORNET
DORTIGNACQ
arrive 1^{er}
à PARIS

EN 1906
94 Septembre 1906
DORTIGNACQ
DANS LE BOL D'OR
dépense de 76 km
le plus vite

EN 1906
CORNET
bol le
RECORD de l'HEURE
SUR J.C.

ARMANDO CRESPO
RUA DE CRUCIFIXO
112 - 114
LISBOA

CHAMPION DU MONDE

asa Victoria, 112 — Armando Crespo & C.^a — R. do Crucifixo, 114

Livraria editora Viuva Tavares Cardoso

5. LARGO DE CAMÕES, 6 — LISBOA

- PUBLICAÇÕES RECENTES:**
- A ARRAIA MIUDA** — Romance historico por Faustino da Fonseca, E' o romance d'amor de uma rude filha do povo, que se bate em plena revolta contra o paço, quando a *Arraia Miuda*, a pittoresca multidão do seculo XIV, d'essa Lisboa habitada por amuitas e desvairadas gentes, realisa a unidade nacional contra as castas sacerdotal e guerreira, vendidas ao estrangeiro; expulsa uma rainha e elege um rei. Livro de absoluto rigor historico, mostra as grandes figuras do passado como simples representantes da vontade collectiva, e o seu esforço como a somma do esforço de uma classe social, 1 vol. 600
 - O FREI LUIZ DE SOUSA** — (Estudo synthetico), de Garrett, notas por Joaquim d'Araujo, com um prefacio de Theophilo Braga, 1 vol. illustrado de 403 paginas. 400
 - ANGELA PINTO** — Esboços, homenagens e apreciações criticas da imprensa brasileira e portugueza e dos principaes escriptores dramaticos de Portugal, 1 vol. illustrado com o retrato da illustre actriz nas peças que tem desempenhado. 300
 - PAISAGENS DA CHINA E DO JAPÃO** — Contos por Wenceslau de Moraes, 1 vol. profusamente illustrado. 600
 - O TIO JOAO GIL** Chronica d'aldeia por Barros Lobo (Francisco), 1 vol. 800

Sedativo BEIRÃO

ANTI-DYSMENORRHEICO

E' o mais adequado e poderoso medicamento para todos os soffrimentos que procedem ou acompanham as menstuações irregulares (dysmenorrhéas). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dores red'as muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadricer vertigens, zozimas, convulsões, atiques nervosos, hystericos e outros. Causas, vomitos, diarrheas, abate e alviação do vent e por accumulacão de gazes a turgidez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicam as menstuações irregulares. O Sedativo Beirão actua com exclusividade sobre o utero, orgãos annexos e dependentes, dá-lhes em riza mu-culor, regulariza as suas funcões e é muito effezax na alomna dos ovarios e na debilitaçã ou fraqueza do utero. E' indicadissimo em amenorrhéa accidental e' suspensão subita das regras por effeito de restricções, emagres ou sustos. O Sedativo Beirão contém propriedades tonicax, all-tringentes e antisepticax, muito effezax para debellar o fluxu branco-utero vaginal (leucorrhéas).

O Sedativo Beirão é de grande valor therapéutico nas menstuações ou escossão final das regras. All-tronica as fibras mu-culares do estomago e intestinos, assegura o regular movimento peristaltico e antisepticad'estas visceras que, quando invertido, é origin e sustentacão do graves perturbacões gastro-intestinas, diminua a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio da circulacão e consequentemente melhora os portos da sup-coordinaçã de sangue e de outras molestias que solvevem pela cessaçã final dos mestruos. Nesta mudançã de vida da mulher, o Sedativo Beirão não é contra-indicadissimo nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de esões d'aquelles orgãos ou de intervençã cirurgica.

DEPOSITOS AUCTORIZADOS:
 Em Portugal: Pharmacia Libera — Avenida da Liberdade, 167; Lisboa.
 Pharmacia do Padrão — Rua Formosa, 10, Porto.
 Inglaterra e colonias: Mr. J. Wyman.
 Export Druggist, 58 e 59, Bushill Row London, E. C

O principio e seguimento das minhas regras mensuaes, sempre regularizadas e acompanhadas de perturbacões que constituam para mim um verdadeiro martyrio e muitas vezes perigo de vida.

Fui n'uma d'estas crises que o meu medico assistente, o ex.^{to} sr. Dr. Azeite Pereira me prescreveu o Sedativo Beirão: Anti-dysmenorrhéico, cujo effecto calmante se não fizeram esperar. Tenho repetido o uso d'este agradável remedio, uma vez em cada mes, e noto com verdadeira surpresa que as regras apparecem agora regularmente e sem dores.

Nem nos remedios caseiros nem das ph-rmasias mais conseguí um allivio. Porto, rua de S. Lázaro, 124, em 28 de novembro de 1905.—Eustacia Azeite Fernandes.

(Segue o reconhecimento do tabellião Antonio Borges d'Avellar).

Instructions pour l'usage en portugais, en espagnol, en français, en anglais, en italien, en allemand, en hollandais, en russe et en hébreu.

Prix du flacon: huit francs. Franco pour tous les pays de l'Union postale contre mandat de poste adressé à M. Archimé Beirão, Avenida da Liberdade, 167—Lisboa.

“O Piperinol”

Preparado para dar cor e brilho em móveis, soalhos e lambris, 9^m quadrados de so-lho por 550 réis!!! que é o preço de cada litro, não tem cheiro algum, subs-titue todos os antigos preparados d'agua-ráz.

“O Piperinol”

(Incolor)

Para dar brilho em parqué, móveis e ma's ornamentações em madeiras claras, etc., não lhe alterando a cor, substituindo a cêra e aguaraz *sem cheiro algum*.

Aplicação facil e rápida

1 litro para cada 10,^m quadrados
INSTRUÇÕES E AMOSTRAS

NO:

DEPOSITO UNICO

RUA DE BUENOS AYRES, 35

Gil Dias d'Assumpção

A NACIONAL



Companhia portu-
guez-a de seguros so-
bre a vida humana

Sociedade anonyma de responsa-
bilidade limitada

Capital 200:000.000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prazo Fi-
xo, Combinados e Supervivencia, com participacão ou sem
participacão nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, dif-
feridas e temporarias.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigir-se a séde:

Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Telephone 1:671

Endereço telegraphico LANOICAN.

O passado, presente e futuro re-
velado pela mais celebre chi-
romante e physionomista da
Europa, Madame
Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, phronologia e physionomia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze e pentigny d'A

Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos e scientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram Fals portuguez, francez, ingles, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete, 43, Rua do Carmo, sobre-loja. Consultas a 1600, 24500 e 54000 réis.

Bicyclettes



A casa 'Simplex', a que mais barato vende, acaba de receber de Inglaterra um completo sortimento de bicyclettes e accessorios que se vendem a preços sem competencia.

Bicyclettes 'Simplex', 'B. S. A.' e 'Lion'. Recebeu-se nova remessa da nova marca de bicyclettes 'Imperial', ultimamente adquirida por esta casa e que tão lisongeiro acolhimento tem tido devido não só á sua elegancia e boa qualidade do fabrico e de todos os accessorios como bem esmaltada e de quadro tracejado que se vendem a preços sem competencia.

Grande sortimento de protectores inglezes, buzinas, lanternas, correntes, etc., etc.

Já esta em distribucão o novo catalogo de 1906-1907.

Descantos para revender.

J. CASTELLO BRANCO

Rua do Soccorro, 48, e rua de Santo Antão, 32 e 34
LI-BOA

AUGUSTO VIEIRA



REGISTRADA

Instrumentos
de corda

Guitarras, Bandollins, Wo-
llas, cordas
e todos os accessorios
correspondentes

Envia catalogos para fóra

AUGUSTO VIEIRA

4. RUA DE SANTO ANTÃO, 4

AUGUSTO VIEIRA



O RELICARIO DA GLORIA

D. Sebastião — esse doido furioso de gloria, cabeça varrida que a corôa mais desequilibrava — quando mandou fundir e cravejar de pedrarias o diadema real que sonhava ostentar em Marrocos, ordenou ao mesmo tempo o transporte da espada e do escudo de D. Affonso Henriques guardados em Santa Cruz de Coimbra para assim, n'um alarde, se armar e reconstituir no seu seculo uma fozada em terras de mourama, como um Quichote moço, ultimo cavalleiro andante, derradeiro defensor de vencidos, a metter-se em proezas d'alto esforço.

Essa creatura de fina raça, com as veias insufladas, já sem o sangue rico dos avós, de braço debil e pulso estreito que mal poderiam erguer essas peças feitas para batalhadores de mais alentos, enchia-se d'um sonho supersticioso a esperar que os attributos guerreiros do progenitor da monarchia lhe dessem feliz ensejo e azada occasião de tornar-se, como Affonso Henriques, um triumphante soberano para ser enaltecido nas chronicas eguaes ás que tinham transformado a sua mente de sonhador. Seguiram as reliquias nas empavesadas naus onde iam os nobres dos terços, mais ou menos mascarados de capitães praticos em rofregas, mas no fragor da poleja, no panico da primeira arrecuada, ninguém mais se lembrou d'essas tiras de ferro enferrujado que para o reininho desastrado e turbulento eram o incentivo e assim ellas se salvaram dos bruscos encontros da mourama e de se perderem nos arcaos ardentes d'Alcacer-Kibir.

D. Sebastião ficou por lá, morreu no seio das hostes inimigas cosido ás lançadas ou passou a finar-se n'algum carcere, tendo deixado nos despojos não só a sua phantasia e opulenta corôa de imperador de Marrocos, mas ainda o sceptro de Portugal. Não levou mais reliquias do que as do fumo d'uma lenda mystica e messianica: a esperanza de que voltaria n'uma manhã de nevoas corradas. As armas do primeiro rei voltaram, com os desditosos companheiros do louco que se puderam salvar, depois de terem empoeirado o sonho d'essa extranha aventura do soberano que, em frente da folha ennegrecida da gloriosa espada, estremocera como um amoroso porante alguma leve folha de rosa fenecida no seio d'uma mulher querida.

Evocára com ella o braço rude de Affonso Henriques, o seu corpo en-

carapaçado de ferro, a sua fronte barbara de guerreiro e a sua legenda e a sua fama como o apaixonado relembreira saudoso em face da petala murcha, o peito arfante, a mãosita tremula, o arqueo airoso, os olhos amortecidos d'amor e o frauzido dos labios da amada no arropio sempre novo d'um beijo d'amor sentido. Nupcion-se com a sua visão e de certo a evocar triumphos morron, o reininho que herdára a valentia da sua familia sem o poderoso raciocinio da sua raça.

Quizera sobrepassar a lendaria figura de Carlos V, seu avô, enquanto o rei Philippe II de Castella, filho d'este, d'animo quieto, manhoso, sombria e ironicamente esculeava a scena de loucura que lhe daria o throno de Portugal.

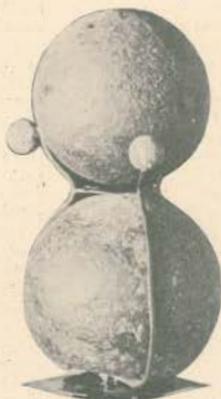
Em Guimarães ainda está o pelote de D. João I que luzira em Aljubarrota e em Nossa Senhora da Oliveira o triptico de prata, tomado na mesma batalha, a attestarem uma velha lucta rancorosa e esperança na qual o rei de Castella deixára farta prosa d'ouro e prata, vasos sacros, artilharia e até o sceptro como o rei portuguez no desbarato de Alcaccer. O castelhano d'aquelle tempo largára de fugida, gálgara serras e montes a vomitar fezes e coleras; o portuguez ficára por lá, por ossa Africa, sem alento, amortalhado na derrota ou sem se atrever a vir mostrar-se com o seu sonho desfeito aos ansiosos súbditos.

Aquella guerra d'aquem e além Guadiana era já uma partida tomosa que durava seculos. D. João II tambem tentára ao lado do pae a posse de Castella, mas, recebendo a derrota em Toro, sahira do campo para a meditação do paço, desenvergára as armas, arrumára os elmos, depuzera a espada, começára a enredar pela politica o que não conseguira pela desaffronta da guerra feita desde o começo da monarchia no desejo de juntar as nações.

O que o sangue vertido nas batalhas não conseguiu vetu dos beijos trocados n'um leito real. Casavam-se de ha muito os reis de Portugal com princezas de Castella e os de além raias com as nossas infantas e, logo que houve uma falha na successão, o descendente d'um d'esses arteiros consorcios ganhou a partida.

Portugal pertenceu a Hespanha! Seria para sempre?! Pensava-se que assim aconteceria e ninguém relembra como n'aquelle batalha de Toro fóra necessario cortar os braços a Duarte d'Almeida para fazer cahir o estandarte portuguez que o pobre decepado, n'um estorregar doloroso de raiva e sofrimento, ainda defendia com os dentes no farrapo, por terra espumando e enliviecendo.

Vetu a rebellião como se as velhas lanças enferrujadas sumidas com os cadaveros nas campas d'Aljubarrota e como se os acicatos dos Templarios ainda inteiros nas sepulturas se ericassem e espicaçassom corceis no de-



Doas balas de ferro encontradas no campo em que no dia 27 de setembro de 1810 se feriu a batalha de Bussaco

sejo de triumphar. A Hespanha foi repellida e D. Sebastião ficou na lenda messianica do povo até que se esfumou para a fronteira do vago,



Capacete d'El-rei D. João II

como o nevoeiro da tal manhã da sua vinda fundido por um sol creador que dissipou as visionarias impressões.

Recorda-se ainda tudo isto deante das reliquias que ficaram d'esses reis e suggestem a epopéa brava, como ás vezes um laço esmaecido acorda um rasgo de lyrismo.

Este é o passado triste com reis doidos e com populares súsdos e mais para além ha tanta gloria, tanta, que dá para uma maior nação!

Diante d'uma velha bombardra da India tomada por Affonso d'Albuquerque, é todo o esplendor oriental com os seus rajahs portentosos côr do ouro nas vestes, côr abacnada no rosto, com os seus elephantes axairolados de purpuras e ajoelhados, flacidos e mansos, com os seus idolos que são thesouros e com os seus mares de sangueira a tingir pedras de fortalezas; deante d'um pelouro d'Ormuz é ainda a mesma opulencia de trajos e de gentes, de palanques dourados com franjas de topazios, de cortejos sem fim mais lindos do que o sequito d'um Cesar, mais brilhantes que a desfilada d'um exercito nos tempos da gloria romana, é toda uma historia de heroismos e de boas prezas, de arriscadas travessias e de esforçadas batalhas, que se evoca o tambem o contraste bruto, o desalento pavoroso da phrase sahida da bocca rispida do grande auctor de tantas victorias na sua hora final, com a mortalha branca até ás nuvens barbas:

Morro mal com os homens por amor d'el-rei e mal com el-rei por amor dos homens.

Mas vem ainda mais reflexões amargas perante o basilisco de bronze, o tiro de Din, uma peça tatuada de caracteres orientaes que faz meditar nos destinos das coizas mais famosas, que faz pensarem como o ouro outr'ora em joias de virgens se funde para alindamento de cortezãs, que as pedras ricas dos sacarios cravejarão ornatos

de sultões, que o metal precioso das amphoras sagradas irá um dia rolar de mão em mão feito moeda para comprar tudo, mesmo canonizações, como o bronze d'esse basilisco infiel esteve para ser fundido na estatua d'um rei christianissimo.

A peça conquistada pelos portuguezes e mandada á metropole pelo governador da India D. Nuno da Cunha esteve no castello de S. Jorge; todos



Lança encontrada no campo onde foi ferida a batalha d'Aljubarrota

olhavam aquelles caracteres salientes que a faziam extranha e ninguém os decifrava até que um dia fr. José de Santo Antonio Moura no deparal-a no Arsenal do Exercito ponde traduzir o seguinte com o seu largo saber de linguas orientaes:

«Do nosso Senhor Sultão dos Sultões do tempo, civicificador da tradição do Propheta de (Deus) misericordioso; que combate pela exaltação dos preceitos do Corão; derrubador das fundamentos dos partidarios da impiedade, que afasta as habitações dos adoradores dos idolos; vencedor no dia do encontro dos dois exercitos, herdeiro do throno de Salomão; confiado em Deus benfeitor; possuidor das virtudes; Behêta Xale, sultão; esta peça foi feita a 5 do mez de Rihl Kâ da anno de noventa e trinta.»

O frade leu a traducção e assim o infiel vomitador de projecteis se livrou do auto de fé na fundição do Arsenal e o rei D. José I de ter no corpo da sua estatua tão heretico bronze, que seria de má lei para a triumphal exhibição de tão fidelissimo reinante.

Se o bronze dos infieis occupou o singular destino d'entrar na estatua equestre, muito outro metal sagrado para chamar christãos aos templos, para tilintar nas acclamações dos soberanos — o dos sinos de França — foi fundido em canhões para defender a liberdade e a Deusa Razão e depois levado para as fronteiras embuchado de projecteis em combates contra os inimigos dos reis, rolou mais tarde com a sua data gloriosa, 1793, e com as suas alarmantes palavras

Liberté, Egalité, por diversos paizes; trazido pelos soldados de Napoleão á encravar-se na terra portugueza, a ficar abandonado no pânico d'uma derrota ou na precipitação d'uma fuga, talvez quando o sonoro sino de Elvas badalejava rebates ou quando em Santo Antonio do Cantaro, á beira da Pendurada, os francezes invasores disparavam os ultimos tiros, lançavam as balas finaes, largavam os seus machados que mais tarde se deviam encontrar bem corroidos e bastos no local da batalha fora.

Os corpos eram dissecados pola terra mais fertil n'esses annos engordada pelos cadaveres, as bandeiras foram tambem carcomidas, porque os inimigos as enterravam, preferindo isso á tomada, mas as armas e as balas vão surgindo no fundo das leiras aradas, nos sulcos do labor, como ainda ha pouco appareceu uma agulha enferrujada d'azas largas, que fôr um symbolo e encimára a haste d'um estandarte.

Já no Roussilhão a lucta fôr aspera; de quebrada em quebrada os francezes deixavam com os seus tiros as chapas das cartucheiras, e mais destroços e mais heroismos assignalados nos pendões da

Espada que pertenceu a El-rei D. João II

nossa infantaria—os regimentos 3, 4, 13 e 19 que após Albuquerque trouxeram nas bandeiras a consagração d'uma legenda.

Combatendo os soldados da terra da liberdade, parece que se aprendeu a ser livre. O povo quer abater os thronos, os reis transigem com os subditos. São agora d'outra cor as bandeiras portuguezas. Rebenta a revolução de 1820 como um occo moribundo da primeira republica franceza. Pede-se a constituição que D. João VI jura a tremer, acobardado, sentindo ainda o pavor da revolta do Brazil, onde seu filho Pedro tremia tambem a fazer concessões. Na colonia rica, hoje nação que excedeu a velha terra sua educadora e mãe, como um habil obreiro supplantando um fidalgo inerte, pedia-se com a liberdade a emancipação e só o general portuguez Madeira, busca retardar esse dia de prosperidades lutando até succumbir com os seus, heroicamente, na Bahia, e de inscrever as suas investidas bravas na historia e de attestar com essa ultima bandeira de senhorio a resistencia.

Começa então a desenrolar-se a aventura. D. Pedro, ancioso d'um logar, affixa novamente o seu direito de primogenito, vale-se da tendencia absolutista do irmão Miguel, filho e discipulo querido da enredadeira Carlota Joaquina, peregrina pela Europa em busca de auxilio e com o seu oculo da fabrica de Thomaz Jones de Charing Cross, de Londres, a tiracollo, garrido no emplumado chapen armado, feito em Lisboa na officina de Francisco Costa, na rua do Telhal n.º 70, passando talvez por entro as guerrilhas miguelistas, por entre os milicianos d'Aveiro cuja bandeira tinha tambem a sagração de uma legenda concedida após os combates de Sernache e ponte de Marnel, desfilada a sua insignia nas praças do Mindello e d'ali avança com esse estandarte bem firme e bem alto até ao Porto, que lhe devia guardar com as reliquias o coração estragado de tanto pulsar na incerteza d'essa aventura ambiciosa.

Mas uma hora chegou em que o cerco se apertou mais. D. Miguel importava generoso, veio La Roche-Jacquelin, um bravo da Vendée affeito a defeza dos reis, fidalgo feito conductor d'exercitos, general

cuja espada se punha ao serviço do que se chamava a legitimidade e então a bateria de Gaya entrou a escarrar balas com furia e a

cingir mais na cidade os fleis do imperador.

Não havia que comer nem que queimar; falhava a artilharia constitucional, acabavam-se as provisões e ainda por cima na bateria do Bispo estalava um canhão dos poucos validos para a defeza. Então o commandante da artilharia, José Baptista Lopes, depois dação de Monte Pedral, lembra-se de, com os restos d'essa peça estalada e com mais algum bronze colhido onde o havia, fazer um novo canhão para substituir o que faltava no conceito da defeza. Arranjou uma officina de certo fundidor de sinos e ajudado pelo mestre Aranha começou o trabalho de moldagem. Os conventos da cidade forneceram a lenha necessaria para a fornalha, liquitou-se o bronze, vasou-se,



Capote de El-Rei D. João II na batalha de Toro

deixou-se arrefecer e sahiu a peça que foi brocada com um sistema moroso de navalhas que lhe demancharam a imperfeição. Faltava apenas a placa da peça. Não havia madeira para a obra e o chefe da artilharia, tromulo d'ancia, procurou o imperador e rogou-lhe licença para deixar derrihar uma arvore da quinta do Wanzeller. D. Pedro enfureceu-se, disse-lhe que jámais consentiria n'um attentado desde que promettera poupar as annosas arvores. Antes queria capitalul!—dizia elle em frente do estado maior extatico.

Baptista Lopes retirou-se descoraçoad; recolheu-se com um desespero fundo e ouvindo tropejar a artilharia inimiga, sentiu perdida a causa por aquella infantil teima do chefe. Era n'uma noite agitada de tempestade, com um vento rijo que abalava as arvores e fazia tilintar os sinos nos corucheus; fuzilavam relampagos e os trovões enchiam de pânico a cidade á compita com o canhoineo dos sitiadores. Parecia que tambem havia guerra entre dois irmãos no céu. Mas ao deatbar um soldado da bateria do Wanzeller, appareceu encheado a contar que durante a noite cahira uma das arvores da quinta, arrancada pelo vendaval. O commandante da artilharia galgou n'um pulo a escada do quartel general, entrou no quarto do imperador que o olhava pasmado, todo em sobressalto no mesquinho leito.

—Senhor—disse elle—o que Vossa Magestade não quiz conceder acabou Deus de o permittir. A tempestade d'esta noite deitou por terra a arvore de que precisamos; agora só peço licença para mandar cortar o copo.

Olhou-o desconfiado, viu-lhe no rosto



ESPADADA DE D. ALFONSO HENRIQUES
Esta espada historica, guardada durante o cerco em Santa Cruz de Coimbra, foi enviada para o Porto e depositada no seu Athouze após a extincção das ordens religiosas. Esteve sempre, até então, confiada ao prior de Santa Cruz, onde foi reverenciada por D. Sebastião, o qual, julgando vêr nelle um talismão, a levou consigo para a jornada de Africa. Não tendo o malogrado rei, servido d'ella e deixando-a no bergantim real, voltou ao reino e foi restituída ao prior de Santa Cruz.



Pelouro de granito negro, com 1.º-30 de circunferencia arremessado pelas montes contra a praça de Camim em 1534.



Pelouro de granito negro arremessado pelos montes contra a fortaleza d'Orreuz, em 1502. Pesa 68 kilos e mede de circunferencia 1.º-16.

o contentamento e disse:
— «Baptista, tu fizeste alguma!»

— «Mou senhor, volveu o general com grande acatamento. Dou a minha palavra d'honra a Vossa Magestade

que n'isto só entrou a Providencia!»

Acabou-se d'este modo o canhão que foi empareceir com outros a fazer entrar a terrivel bateria de Gaya e dentro em pouco dava-se a derrota da gente de D. Miguel, o duque da Terceira entrava em Lisboa depois da chacina de Tellos Jordão em Caeilhas e arvorava no Castello a sua bandeira



Peça de Dia [Basilisco] — Tem de comprimento 6^m.06 e pesa 12:191 kilos

o batalhão de caçadores do Porto ajudava Espartero a impôr o governo liberal e recebia das suas mãos uma bandeira com uma legenda honrosa para empareceir esse

tropheu de auxilio prestado, com as outras bandeiras — as reliquias mais famosas das nossas luctas — fôrnadas aos hespanhoes na guerra da successão, no tempo de D. Pedro II, n'um assalto doído feito na fronteira, n'um arranco que foi como que o inicio da paz de Utrecht, toda de tranquillidade para os soberanos e de gloria para os exercitos que apri-



Pelote de D. João I offerrecido á Senhora da Oliveira, em cumprimento de um voto, depois da batalha deAljubarrota.



Trípico de prata tomado ao rei de Castella em Aljubarrota e doado por D. João I á Senhora da Oliveira, em Guimarães.

em paralelo com a que o povo desfaldára aos primeiros tiros escutados e deante da fuga da cavallaria do duque de Cadaval n'essa manhã de 24 de julho em que estava no oratorio para ser enforcado com outros companheiros liberaes o velho tabellião Soala.

Logo que D. Pedro IV se assenhoreou de Lisboa a lucta não podia durar muito. D. Miguel entregou as joias da corôa, o seu thesouro, até um anel que usava e foi embarcar em Sines para o exilio eterno.

Em 1836 ainda eu Hespanha se tratava a tiro a questão da legitimidade do infante D. Carlos; ainda

sionaram essas bandeiras de represalia.

Com D. Pedro IV acabam os tropeus guerreiros dos reis. Chegara o periodo calmo em que o dinheiro dos barões substituiu os arrancos de bravura. D'ahi por deante os principes usam espada como se revestem de manto e de corôa. A espada é como esses attributos um symbolo sem valor, um resto de armamento, á antiga. Não houve mais

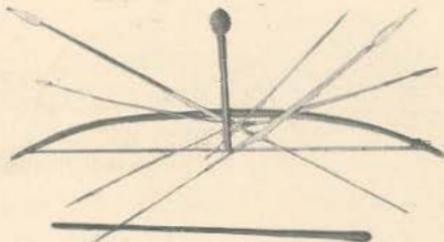
batalhas, não fulgiu mais nenhuma arma real e para collocar ao lado do espadim torcido ou enferrujado do principe D. Theodosio, filho de D. João IV, arma de corôa com que foi sepultado, só existe a espada de D.



Bombarda grossa. — Peça tomada em 1511 por Afonso d'Albuquerque ao rei de Malaca e que fôra offerrecida a este rei, pelo rei de Calicut.



Espada que o empenhava Monsinho d'Albuquerque quando entrou em Chaimite para prender o regulo Gunguhana (25 de dezembro de 1805).



Panoplia d'armas gentílicas (Humbé)

João, irmão de D. Pedro V, que a deixou á hora da morte ao regimento de lanceiros do seu commando.

Dera-se um horrivel caso na monarchia. Correu a fama de que o infante com o rei e outros membros da familia real fora envenenado. Já não se fazia o regicídio a descoberto como n'outras eras, mas a voz do povo erguia-se a condemnar aulicos do paço como annos antes os apontára



Farda que D. Pedro IV usou no cêrco da cidade do Porto, offerta á Camara Municipal do Porto pelo Visconde d'Almeida em 1866.

por isso quando o seu cadaver passou n'uma noite de chuva, no mysterio das arvores da quinta real de Bellem para os Jeronymos os lanceiros queriam tomar as armas e fazer uma chacina que o coronel Borges, lavado em lagrimas, chorando como uma creança nos braços dos soldados, conseguiu evitar.

Depois só a espada de Monsinho de Albuquerque, a mesma que se desembainhou em Chaimite, e as espingardas dos soldados de Marraquene, Coellela e Majanaze, podem ser recordadas entre tantos trophéus gloriosos de Portugal que muitos guardam e só deixam perder aquella triumphante insignia que symbolisa a sua historia, desde o tempo de Castella

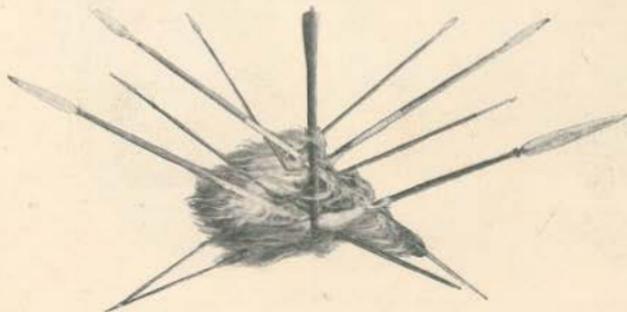
adde; distribuía o seu soldo pelos officinaes e soldados, soccorria os pobres, vivia para o seu regimento o

phante insignia que symbolisa a sua historia, desde o tempo de Castella vencida ás descobertas ousadas, ás conquistas supremas, aos feitos sobre-humanos que ella apontou n'uma

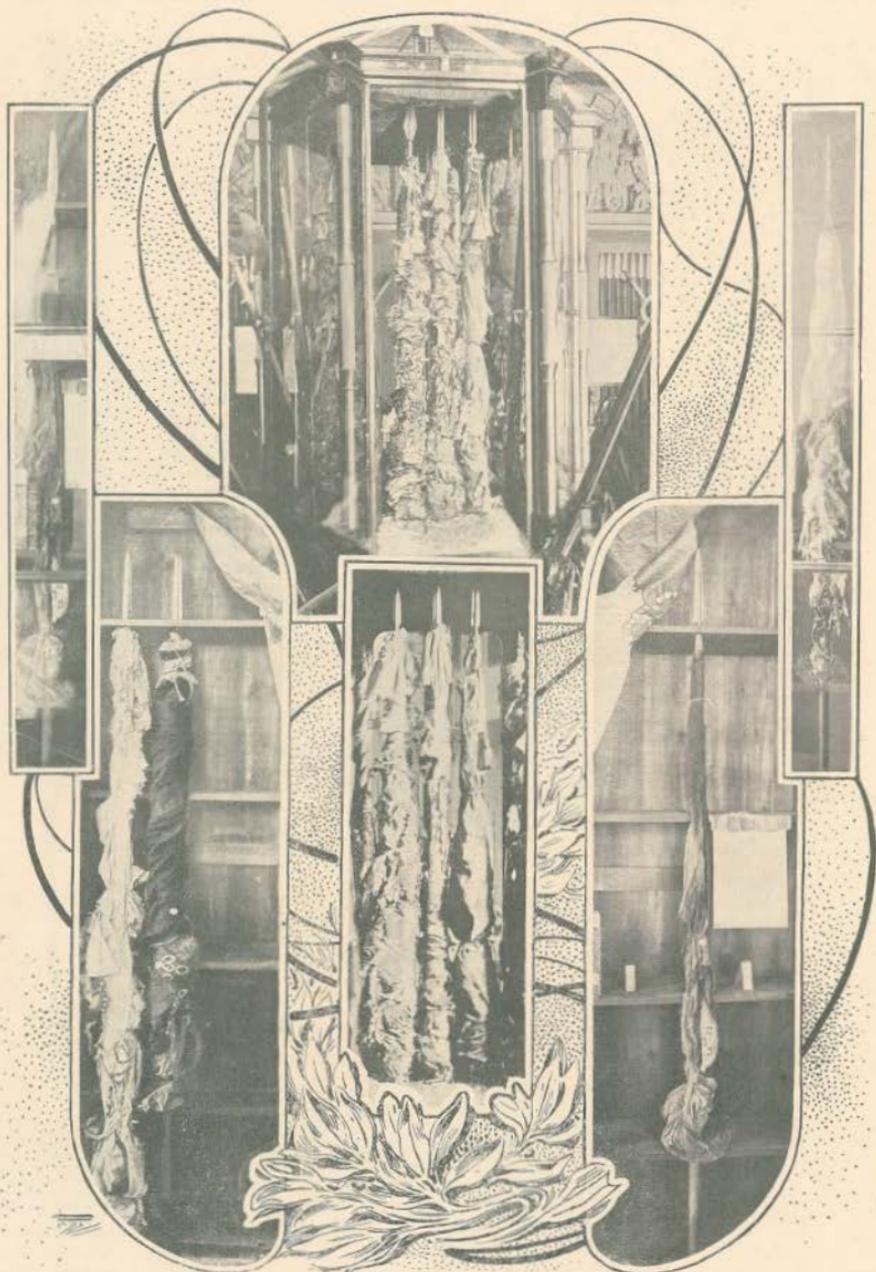
Bandeira do regimento dos Voluntarios da Rainha (sendo pedida pela camara municipal do Porto ao ministro da guerra, foi-lhe entregue em 16 de maio de 1863).

larga **anancia de justiça fundida** n'um livro d'oiro: a penna com que Camões escreveu os Lusadas!

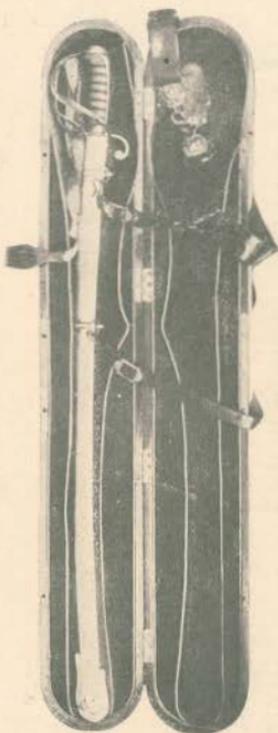
Essa reliquia seria a mais nobre e essa foi a que se perdeu, porque faltou a Camões a sorte de ter venci-



Panoplia d'armas gentílicas apanhadas no campo da Batalha que se feriu no Humbé, guerra que teve lugar para desafronta do massacre do Conde d'Almoster e dos seus 21 soldados



Tres bandeiras tomadas ao exercito hespanhol na guerra da successão, em 1762 — A bandeira da esquerda foi a arvorada pelo povo de Lisboa no dia 24 de julho de 1833; a da direita foi arvorada n'esse mesmo dia no castello de S. Jorge, festejando a entrada do exercito liberal commandado pelo duque da Terceira — Bandeiras pertencentes aos regimentos de infantaria 19 e 11 e caçadores 5, que tomaram parte, respectivamente, na guerra de Rasilhão, na guerra peninsular e na guerra civil pela liberdade — Bandeira collocada na praça do Mindello, por occasião do desembarque do exercito libertador em 8 de julho de 1832



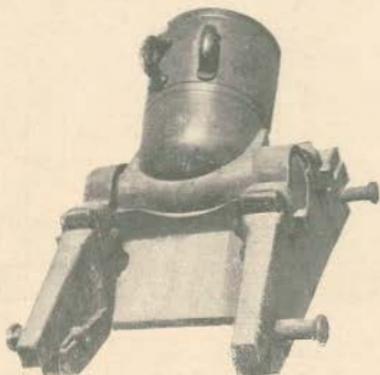
Espada de D. Pedro IV, legada por elle a seu genro o principe D. Augusto, 1.º marido de D. Maria II.

do batalhas para ainda assim se lhe guardar o montante e não a penna!

ROCHA MARTINS.



Chapéu armado que pertenceu ao general Barbo de Pernes



Morteiro—Bocca de fogo de 27 centímetros de calibre. Morteiro historico pelas difficuldades do fabrico que foi levado a cabo durante o cerco do Porto e que serviu de poderoso auxiliar para fazer calar a terrivel bateria de Gaya



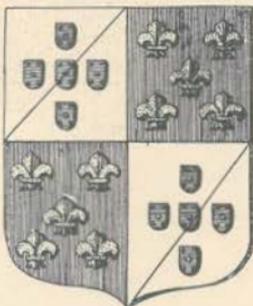
Espada que empunhou em Chaimite o L.º tenente de artilharia Sauchos de Miranda quando acompanhou Monsalvo de Albuquerque na prisão do regule Guzunbana.



O espólio de D. Pedro IV — Doação da Imperatriz do Brazil e Serenissima Duquesa de Bragança D. Amélia ao Museu Portuense

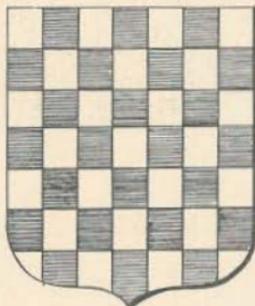
ARMORIAL PORTUGUEZ

POR
H.C. AMADO



Albuquerque

Albuquerque. Escudo esquartelado no primeiro, as quintas do reino com um fileto negro em contra banda; no segundo as cinco flôres de lis de ouro em campo vermelho; e assim os contrarios.



Alcoforado

Alcoforado. Escudo xadrezado de prata e azul, de sete peças em pala e sete em faixa.
Timbre: uma agulha xadrezada de ambos os metais.



Alcaçovas

Alcaçovas. Em campo azul, uma fortaleza de prata de cinco torres.
Timbre: a mesma fortaleza.



Almadas

Almadas. Em campo de ouro, duas cruces de ouro floridas e vazias sobre uma banda azul, contra duas agulhas vermelhas estendidas, armadas de negro.
Timbre: uma das agulhas.



O Zambeze mysterioso

II — COMO SAÍMOS DA KAHOURA-BÁSSA

O banco do Rio não dá passagem! Grande ascensão de 200 metros! A grande cataracta *Kassingo*! Um guia forçado! Rumores de fuga de carregadores! Acordo ao som do baterem as estacas da barraca! Um *wrang-hill*! Ascensão ao pico *Inhambarimo*, de 10486 metros! Pômos em fuga um pic-nic! Somos suspirantes de anthropofagos! A região para Oeste: *Lakostá Chékóá!* Grandioso panorama! A nossa marca geodesica e a lenda dos phantasmas que surdram do rio com um leiteiro! Continua a marcha difficil! A extraordinaria porta *Tavumbo-Pupane*, o *Victoria-lulia*! Um guia optimista! A grande cataracta *Mankhina*! Conto de Livingstone, que afinal não viu toda a *Kahoura-Bássá*! Entr. os picos *Moringua* e *Dza Kamma*! Acampamento acima do *Pudjosi*! Alarga o leito do rio; de novo com reguiseiro! Acampamento de *Inhakapiriri*! Ultimo dia de viagem! O rapido de *Inkatsatso*! Outra vez o *Zambeze de Sena*! Recomeça a navegacao! Nossa indifferença ao grato acolhimento do Rio, da Natureza e das Mulheres... de *Chékóá*! Panorama para tras: a *Porta do Paraizo*! Chegada a *Chékóá*! Congratulacao por haver outro caminho mais facil para o nosso regresso a Europa! Resultados scientificos! Contraste entre as nossas privacoes e a civilizacao, com os seus theatros, restaurantes, concertos, carapulinhas loutras, e soda que não é de *Sparklets*! Noção popular sobre a *Kahoura-Bássá*: o *Rocio chelo* de agua, e o morro do castello oito vezes mais alto! As cheilas alargando o relógio do Carmo

Pouco andámos no dia seguinte, que era segunda feira 13 de novembro. E apesar de largarmos de madrugada, ainda houve occasião de tornar a conversar com o mau conselheiro da noite passada, que lá se conservava na praia do outro lado, a insistir em que não fossemos por aqui: dir-se-hia estarmos a caminho da ce-

lebre mina de prata da *Chékóá*, tão procurada por Francisco Barreto.

Effectivamente não se pôde passar junto ao rio por a margem ser cortada a pique; e tomos que nos abalançar a uma trabalhosa ascensão de 200 metros, em que só com melindroso trabalho os carregadores, ajudando-se uns aos outros, conseguem guindar as cargas.

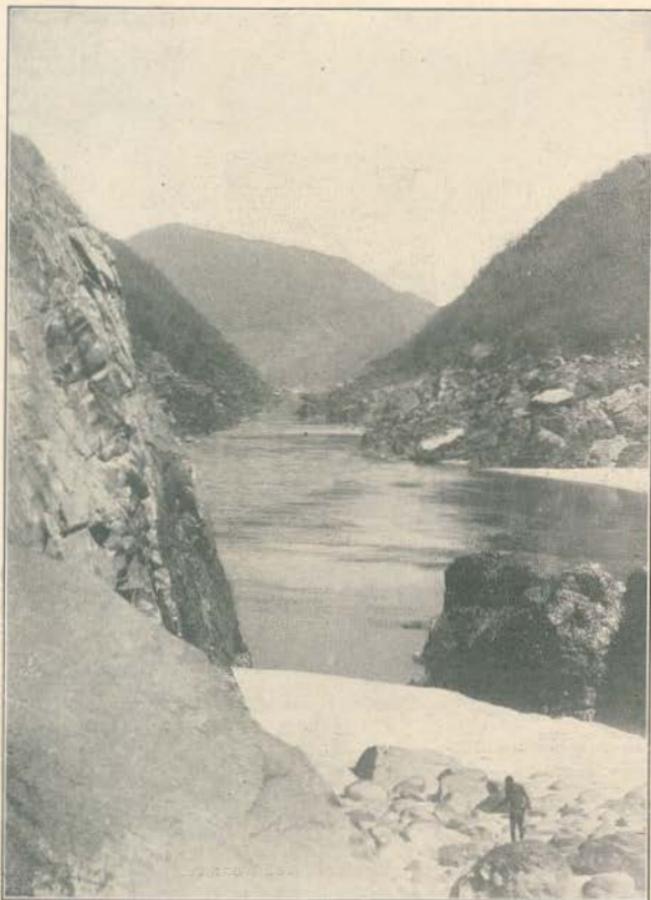
Mas logo somos todos sobejamente compensados, porque do alto o golpe de vista é surpreendente: é verdade que á roda de nós as encostas continuam ainda subindo 400 ou 500 metros e nos cortam o horizonte, mas lá em baixo, passada a volta brusca do rio, a fita brilhante e ondulada da agua é subitamente interrompida em uma mancha branca de espuma, onde o *Zambeze* se despenha com fragor, formando uma estridente cataracta, a primeira de importancia que encontramos até aqui, e a unica que deve haver na *Kahoura-Bássá*, segundo as

informações de Livingstone, que n'esta volta brusca do rio se viu obrigado a voltar para traz, em 1858.

—E' a cataracta *Kassingo*, diz-nos um indigena que os nossos cipais angónis acabam de amarrar, quando descia da sua povoação, provavelmente movido pela curiosidade de saber o que significava esta inva-



Na viagem de Chékóá para Tóto



A posição de ser completa mente impossível, passarmos pela margem Sul...

são insólita de tanta gente pelo solitário desfiladeiro.

E logo continuámos a conversar com elle: este logar chama-se *Kassongo*, mas não sabe onde é a *Kahura-Bássa!* Tal nome é pois desconhecido por aqui: é mais uma alcunha humorística, do que nome próprio, mas é o que ficará, á falta de outro, consagrado pelos indigenas no Baixo Zambeze. Diz-nos tambem que a distancia a *Chekôa* já não é grande; falta-nos andar ainda quatro dias, sendo dois entre serras elevadas; e finalmente esta cataracta que estamos vendo, não é a ultima, pois ha ainda outras para cima além de uma tão grande como esta.

Livingstone foi, pois, enganado pelo pescador que aqui encontrou; para o obrigarem a voltar para tras empregaram com elle o conhecido *truc* indigena da negação... ou seremos nós quem está sendo victima de um *truc* opposto?

Agora, mais do que nunca é preciso continuar! Descemos e acampámos logo ao pé da cataracta,

para a medir e photographar, fixar-lhe a posição e mesmo descansar, do que, brancos e pretos, tanto estamos precisados.

A abertura da cataracta é de 40 metros; a agua cahe n'um plano inclinado com cerca de 30 metros de extensão, e com um desnivelamento de 12 metros; pelas marcas nas pedras vê-se que as maiores choias sobem ainda 24 metros acima do ponto mais alto da cataracta; mas este espectáculo não foi até agora gosado a não ser por algum raro preto indifferente.

Acabavamos justamente as observações para o calculo da variação da agulha (que por signal é de 13,5 graus NW n'este logar) quando notei que os capitães e carregadores de mais importancia, *fumos*, como elles se chamam, estavam formados e me queriam falar.

Já desconfiava do que os trazia; mas era preciso ouvi-los.

Observavam-me que o mantimento estava a acabar e que a sahida pelo Rio ainda era longa e difficil, talvez impossivel; e concluíam propondo-me o abandonarmos as pedras da margem e cortar pelos carreiros da serra para *Chekôa*.

Saltei indignado, mas reprimi-me logo um pouco, e comecei lhes um pequeno discurso:

— Quanto a mantimentos não hão de faltar, que já pedi para *Chekôa* para os mandarem ao nosso encontro. Quanto ao caminho... apontei com ar dramatico para a curva d'onde o Rio surdida, não se sabia como, por entre serras altissimas que, amesquinhando-nos, cortavam todo o effeito theatrical a esta scena, e berrei:

— Havemos de sahir por alli!

E conclui rapidamente o pequeno discurso com um gesto largo:

— Saltem-me d'aqui para fóra!

Emquanto se afasiavam desconcertados, cabibaixos, reflectindo talvez na evolução de futuras epochas mais felizes, em que serão os pretos quem mande e os brancos quem carregue pelos desfiladeiros cá da nossa terra, eu sentei-me na cadeira de lona e não pude deixar de reparar na extranha coincidência: Estes carregadores decerto não tinham lido Livingstone, e, contudo, fóra aqui

mesmo, lá de frente, do outro lado da cataracta, que os makololos, que tanto respeitavam o velho viajante e chegaram a querer abandonar, pretextando que elle estava doído, porque é um doído persistiria em viajar por região tão imprópria, e conseguiram que elle deixasse o rio.

Para completar a coincidência só lhes faltava aos meus o dizerem-me tambem que eu estava doído, mas esta omissão fora decerto por não ser novidade, por'disso elles estavam convencidos ha muito tempo...

Ou não fóra talvez esta coincidência um puro acaso. Era a repetição das mesmas causas dando a repetição dos mesmos effeitos; era o sentir geral do preto em 1905, como em 1858, a sua mesma reflectida repugnancia em mostrarem ao Branco as novidades da sua terra, receiando, e com razão, que nós lá descobrâmos mais alguma coisa de que venham a resultar maiores trabalhos para elles.

Mas a situação não era tranquilla, e por isso n'essa noite não dormi bem e acordei sobressaltado ao som de umas pancadas cãvas que dominavam o ribombar da cataracta, e que felizmente logo decifrei: era esse ruído tão conhecido do viajante africano: estavam cravando melhor as estacas da barraca do meu companheiro Vieira da Rocha, por causa do vento que se levantava de noite ao longo do corredor. Talvez ainda influencia malféica de algum feitiçeiro empenhado em nos não deixar passar, no que não foi feliz porque apesar de ter cahido o toldo que cobria os negativos da cataracta, que n'essa noite reveláramos, nem um só se perdeu e todos cá vieram até á Europa!

A 14 de novembro teve que ficar aqui o acampamento, enquanto subiam pela margem direita, á procura de um ponto favoravel para continuação da triangulação, e mesmo para fixarmos o que se visse do curso do rio.

Começámos por tentar trabalhar de um monte arredondado de granito, que estava apenas á insignificancia de 600 metros acima da cataracta; mas este pico elevado era contudo um anão entre

os que o cercavam, e nada se podia fazer d'elle, a não ser uma estranha photographia de leite do pobre Zambeze que, visto d'esta grande altura, se nos afigurava, mais do que nunca até aqui, um miseravel ribeiro sem importancia, em lugar do grande Rio, que durante algum tempo disputou ao Zaire a vaidade de



A cataracta Kazungo

ser o maior rio de Africa.

E forçoso nos foi abalar para um outro monte mais longe, uns dois kilometros ao sul, apesar dos costumados protestos do guia: que não havia caminho para lá, que ficava muito longe, que não se voria nada, que era mais baixo...

Só depois de mais uma hora de marcha, relativamente facil, sobre um platô com alguma agua e plantações, conseguimos encarrapitar-nos no almejado mirante.

E não foi sem surpresa, pois á chegada, estáfados como sempre da subida, 850 metros sobre a



A cataracta Hanhána



O mesmo regueiro estreito onde o Rio corre turbulentemente...

cataracta. fômos cair de improviso em pleno picnic familiar de todos os habitantes de uma pequena povoação, que ali havia perto, escondida nos pincares da serra, onde eram mais inacessíveis á pequena contribuição annual que lhes exige o governo, o *mussico*.

Pudemos, contudo, contar-os: eram exactamente quatro, dois homens e duas mulheres—que fugiam es pavoridos pela encosta — além de um garoto, que nos

abandonaram com os restos do almoço, o que, coitadito, não sabendo ainda andar, nos olhava com natural pavor, desconfiado de que nós não teriamos ainda almoçado, o que era verdade, e certo de que ia ser esquarterado e cozinhado por aquelles homens de uma cor que elle nunca tinha visto, pois apesar de fignados do sol, ainda lhe deviamos parecer, pelo menos, negros desbotados!

De uma ponta do granito, que aqui aflorava no



A grandiosa queda Victoria, mais notavel do que o Niagára...



A porta *Txeramba Fnejs*, apenas com 25 metros de largura...

meio de poucas arvores e pequenas, já se podia fazer uma idéa completa da região, tão extenso era o panorama que se abraçava, e que logo sofredamente gozámos.

Vejamos primeiramente o Zambeze! Mas é tão convulsiona da a paisagem que dir-se-hia estarmos sobre um mar de grossos vagalhões com cristas de pedra, não podendo nem ao de leve desconfiar-se de que tão perto, em um fundíssimo e sinuoso canal cavado entre estas serras, passe um rio, e tão grande, que nasco a alguns milhares de kilometros l'aquí, para lá do Barotze!

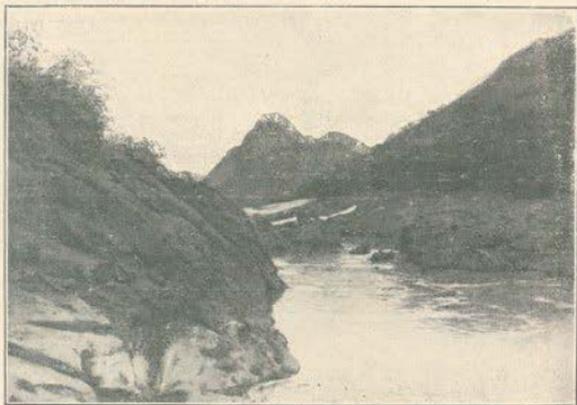
Mas para oeste esse mar de pedra vai felizmente abatendo; os montes vão abaixando, vão rareando, e a umas quatro leguas lá apparece outra vez o bom Zambeze, lá vem o seu leito largo e esbranquiçado de areia, lá se estende a planície, lá

está *Chekoo*, lá está o Paraizo! E comprehendemos n'este momento que a nossa tentativa está assegurada e sentimos um allivio, como se nos tivessem tirado de cima as quinze toneladas o moia da

pressão atmospherica, com que, segundo o Ganot, cada um de nós carrega ao nivel do mar!

E mquanto não acabam de cortar as arvores e não chegam os instrumentos, aproveitemos o dia que está limpo, e admiremos agora, em boa disposição, o resto do magostoso e extenso scenario, que ainda não foi decerto contemplado por outros olhos europous. Para o nordeste

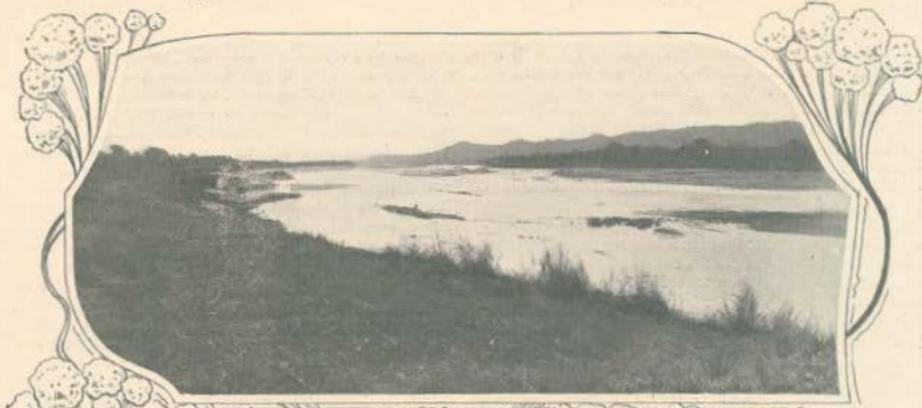
avulta ainda o pico *Tcheuta*, *Mandji*, e os outros numerosos picos, a perder de vista; para Leste a floresta de serras altas corta-nos o horizonte, logo no primeiro plano; ao Sul estende-se a planície que vai bater na cordilheira *Mucoradenta*, donde se



Abaixo de Txeprizija



A' roda de nós as encostas continuam ainda subindo....



A's 8 horas o Rio alarga de repente quasi um kilo metro...

viro de capa preta dobaixo do braço, e um feitiço exquisto de bronze, com tres pés e um oculo, por onde os brancos viram coisas tão interessantes, que todo o longo dia se não fartaram de registar no seu livro negro todas as novidades que o instrumento lhes dizia. E, protegido pela indiferença dos africanos, esse tóco monte de pedras vai durar mais do que as testemunhas da scena original, que tambem poderiam attestar que, na manhã seguinte, os estrangolros desconhecidos, depois de mais notas no livro, lá voltaram com o seu precioso feitiço

Ainda algum tempo soffremos pedras negras, para despedida

levanta de repente o elevado platô de Salisbury. E mais além, longe mas nitida, a nossa conhecida serra *Matémne* a 135 kilometros, e por traz, a espreitar, o pico *N'Goza*.

Cá deixámos, é claro, uma marca geodesica, que é de ferro e protegida por pedras. E a ajuzar pelo infundado susto que o nosso theodolito, qual desconhecida arma de fogo, inspirava ao pobre pae, que teve o arrojado de acceder aos nossos repetidos convites a cá vir buscar o pequeno abandonado, é natural que esta marca venha a tor, com o andar do tempo, uma significação lendaria, mysteriosa: nos outros futuros pienes, á sombra da unica arvore que não cortámos, é natural que á sobremeza se conte, contemplando aquelle ferro e aquellas pedras documentos, a lenda dos estrangeiros, que em uma bella manhã surdiram de improviso do fundo do Rio, com um li-



Acima do Padjezi já o Rio se tornou outra vez como era em frente de Louisa

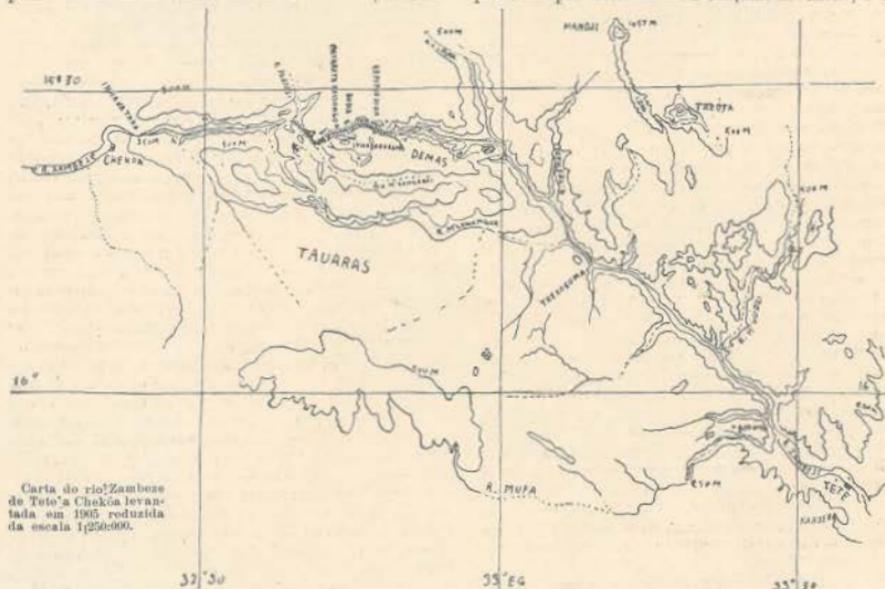
para o fundo do Rio, de onde tinham surtido como phantasmas, com um livro de capa negra, dobaixo do braço. (1)

(1) A marca d'este monte, que nos disseram cha-mar-se *Inhawe-karimo*, tem a seguinte posição geodesica: latitude 13°. 35'. 22"

Ainda n'esta manhã de 15 continuámos a eterna marcha trabalhosa e peregrinação difficil ao longo do Rio, indo acampar perto do meio dia na confluencia do Rio *M'Kangadzi*, que reúne as aguas do Sueste em um valle quasi tão cavado como o proprio Zambeze. E' um local extraordinariamente interessante, porque o Rio, que vem do Noroeste corta bruscamente para o Nordeste, formando no cotovello uma bacia de 150^m de diametro antes de sahir pela porta chamada *Tzeramba-Kuépue*, com apenas 25^m de largura o decerto bastante funda para o rio poder passar por ella como passa, sem formar cataracta, nem mesmo rapido. Esta porta, entre dois altos rochedos ennegrecidos, como todos, pelo puir das areias arrastadas pela cheia, não foi decerto vista por Livingstone, que d'ella não fala, sendo talvez o ponto mais interessante da *Kahoura-Bássa*, e uma

o rio encontramos finalmente uma outra cataracta grande, a *Munhúma*, de dimensões semelhantes á queda *Kassóngo*, e que decerto Livingstone confundiu com esta quando, voltando aqui vindo do Norte, lhe disseram que era a mesma. As duas distam entre si 8 kilometros. Como se vê nas photographias, ellas são semelhantes, excepção feita da pedra grande, que a *Munhúma* tem ao Norte, e que talvez ainda lá não tivesse cahido ha meio seculo.

Logo para cima o Rio aperta-se a ponto de nos ser absolutamente impossivel passar pela margem Sul, por onde sempre viajámos, e temos que subir a 400 metros para depois virmos outra vez cahir no Zambeze, um pouco acima da confluencia com o conhecido rio *Kadjozi*, que vem do norte. N'este dia levámos um guia, que parecia acostumado a passeiar por esta tão mal calçada Avenida; e era



Carta do rio Zambeze de Tete a Chékôa levantada em 1905 reduzida da escala 1:250:000.

das muitas gargantas onde facilmente se pôde atirar á mão uma pedra de uma para a outra margem do rio Zambeze, esse rio tão grande que, muito acima d'aquí, a mais de mil kilometros, e quando ainda se não tem alimentado com as aguas do *Kafue* nem com as do *grande Aruánga*, forma a grandiosa queda *Victoria*, mais notavel do que o proprio *Niagara*, com os seus 120 metros de altura e a sua milha de largura!

Com as chetas toda a Porta fica coberta, formando-se provavelmente aqui um rapido; pelas marcas nas pedras mais altas medimos para desnivelamento maximo só 21 metros.

A 16 de novembro temos ainda as ultimas quatro horas de uma marcha penosa, como as anteriores, continuando o Rio a correr pelo mesmo extraordinario corredor, com rapidos e pequenas cataractas. Na base do monte *Moringua* (sobe a 800 metros sobre o nivel do rio) e ao nordeste de um pico de cabeça escalvada, como uma cebola, a que chamam ainda hoje *Deakáuma* (670 metros sobre

de vêr como elle agilmente salta de pedra em pedra, e pára a contemplar-nos, aborrecido da mansira como nós, brancos e pretos, complicamos a locomoção, andando a quatro patas, porque, servindo-nos dos pés e das mãos não podemos dispor de mais!

N'esto acampamento acima do *Padjizi*, já o rio se tornou outra vez como era em frente do *Lúnia*: largura de 200 ou 300 metros, prala de areia onde afloram rochedos negros (raras vezes de basalto, que se reconhece por ser mais arredondado), e o mesmo regueiro estreito onde o rio agora, quasi no fim da epoca secca, corre turbulentamente.

De modo que por aquí fóra já marchamos contentes, satisfeitos, livres dos penedos, outra vez sobre as pernas; o nosso grito de *soda* é menos amiudado e mais expansivo, e para cumulo chegamos os mantimentos que pedramos para *Chékia* e que os seus carregadores vinham demorando, talvez por muito reflectirem antes de se embrenharem n'essa temível *Kahoura-Bássa*, á procura de uns brancos problematicos que a t'adição secular negava que por lá conseguissem sahir.

S: longitude 33° 44' 27" E. Gr.: altitude 1:045 metros acima do nivel do mar. A variação da agulha era só 9° S NW.

Acampámos pouco depois do meio dia em frente da confluencia do rio *Inhakapirivi*, cuja posição n'esta mesma tarde fixamos por uma estação rapida. E tão satisfeitos estamos de nos termos visto livres do horroroso desfiladeiro, que até a chuva que cahiu n'esta noite nos não fez massa, apezor de um de nós ter dormido sem barraca!

Chega finalmente a manhã de 18 de novembro, ultima da viagem. Ainda algum tempo soffremos pedras negras, para despedida, mas isso dura pouco, e ás 8 horas o rio alarga de repente a quasi um kilometro, em uma bacia de agua onde afforam alguns pequenos rochedos, ali postos como que por amostra e prevenção salutar aos que vierem descendo o Rio e tiverem veleidades de continuar para baixo do rapido de *Inhakakato*, que passamos ás 8 horas e meia da manhã, e onde o Zambeze começa outra vez a ser navegavel até muito para além do Zumbo.

E agora, sim! reconhecemo-lo outra vez: E' bem elle, o mesmo Zambeze de *Sena*, com as suas encantadoras margens baixas, as suas ilhas, os seus bancos monotonos, de areia...

Mas, se por o termos esquecido, ou o não acreditarmos, fosse necessario recordar minuciosamente os pencedos e os trabalhos da ultima semana, não valeria a pena rebuscar nas nossas reminiscencias; bastar-nos-hia voltar os olhos para traz e encarar do novo a gigantesca floresta de picos que ainda lá se avista, avultando como mais altos *Morungua* e *Inhamkarimo*, as duas colossaes hombrairas da porta, *Tzaramba-Puipue*, que bem merece o nome de *Porta do Paraizo*, porque por ella sahimos do *Inferno*, onde tinhamos entrado lá em baixo, no pé de *M'Panda-Uukua*!

E d'essa comparação ressaltaria um contraste bem frisante, porque agora avançamos rapidos e com facilidade a contornar a grande volta de *Chekia*, pelo leito plano do Zambeze, mal reparando que vamos pisando uma mina de carvão; a propria natureza africana parece querer-se nos tornar hospitaleira para solemnizar a nossa chegada, porque mandou n'este dia correr o seu toldo de nuvens para o sol nos não crostar; e até debalde vom recober-nos ao caminho, correndo no nosso lado, as raparigas já de *Chekia*, moendo o seu côro monotonico: —Háhée! Háhée!

Nós a nada d'isso damos importancia, elevados na satisfação egoista de termos concluido este desesporado passeio inédito. E no fundo congratulamo-nos por haver outro caminho mais facil de volta á nossa Terra, contornando pela base Sul

das sorras, sem passarmos por dentro da tomerosa *Kahoura-Bissa*.

O dia seguinte passamos o em *Chekia*, a fixar-lhe a posição, e trocar carregadores, e a 20 lar-

gámos, encetando a viagem que pelo caminho baido pelas caravanas é só de 160 kilometros. Quatro dias depois, cahiamos em Tete, no tiro de peça do meio dia, indo abusar da classica hospitalidade portugueza do governador Vellez que, mesmo quando nos não esperava, sempre tinha almoço para todos, tendo-se assim desfeito em tão pouco tempo e com tanta facilidade a distancia que para Oeste nos levára de 4 a 18 de novembro!

Assim ficou concluido o primeiro estudo regular da geographia d'esta parte desconhecida do curso do rio Zambeze, que separa as duas secções navegaveis, a do Zumbo e a de Tete. O mappa africano ganhou, com tanto trabalho, mais alguns centimetros quadrados que até agora tinham escapado aos seus collaboradores; o Museu encheu mais um canto das suas vitrinas com algumas pedras puidas pelo labutar das aguas do grande Rio durante seculos; e até os bilhetes postaes illustrados lucraram algumas photographias inéditas. A nós resta-nos a recordação inolvidavel d'esses tantos dias penosos, em que as amizades se sellam com a communidade em provações, as quas melhor nos permittem apreciar agora os fracos confortos da civilização europeia, onde ha semanas com domingos em que se não viaja, restaurantes que nos dão almoço antes do meio dia, theatros com côros menos monotonos do que o *Háké* das *távares*, e finalmente *bars americanos*, onde se usam carapinhas, mas pintadas de louro, e se bebe soda-water, sem ter que a fazer nas garrafas de *Sparklets*!

E aos que em Lisboa, não querendo apartar-se d'estas convençoes commodidades, desejarem contudo adquirir uma noção concreta sobre o que é essa mysteriosa quartellada do grande Zambeze, poderemos indicar-lhes que a *Kahoura-Bissa*, não tendo mais largura do que a nossa praça do Rocio, está contudo entallada entre montes seis e oito vezes mais altos do que o elevado morro do Castello de S. Jorge, que, com os seus mesquinhas cem metros de altura, já tanto nos assoberba quando o avistamos cá do baixo, encostados á porta da Monaco ou commodamente reimpadros n'um electrico. A agua occuparia na estação secca a parte central, já impedrada suggestivamente a fingir ondas, mas, nas grandes cheias, toda a elevada casaria seria coberta, e a corrente revolta iria bater nas ruinas do Carmo e enferrujar a fabrica do relógio.

Resta-me pedir aos meus leitores desculpa da má litteratura que acabam de ler. Para lhes poupar o trabalho de irem á *Kahoura-Bissa*, se a quizessem conhecer, deligenciaei descrever-lhes a

nossa viagem como sabia, sem estylo nem grammatica, mas com verdade, e isso ao menos me consola.

Lisboa,
a 20 de agosto
1906.
GAGO COSTINHO.



Anedoctas de Antonio Rodrigues Sampaio

Pedem-me a vida anecdótica—pois que pela anedocta se faz muitas vezes a historia de um espirito—dos homens políticos com quem tenho tratado, mais de perto ou mais de longe, n'uma vida de jornalista partidario com mais de trinta annos de activo serviço.

Porque já findei o tempo legal para as aposentações, jubilações ou reformas com o terço. Mais de trinta annos, afóra aquelles em que a minha mocidade irrequieta retoucou pelo campo ideal dos radicalismos; pagando aquelle tributo de febre, a que Pailleron chamou, na sua comedia muito conhecida entre nós, *saravapo politico!*

E já um largo estadio em que se deixam muitos milhares de saudade, que se recordam com tristeza quasi todos, com sorrisos de alegria alguns d'elles, bem poucos e raras apenas!

Trinta annos! Mas, optimista de temperamento, e de sentimento tambem, como feito moral—quem me dera voltar ao principio, porque, se a sociedade é má, o quadro em que ella se emmoldura, a natureza, é lindo, lindo, em tudo quanto a terra produz e o sol aquece na permanente successão das suas transformações!

Mas deixemos isto, porque se os trinta annos de luta já me pesam, ás vezes ainda recordo a passagem do *Pro-metheu*, de Eschilo, na traducção editorial de Saillant:

J'aime encore mieux être lié à ce rocher...

E como jornalista, tratando de homens políticos, começarei por Antonio Rodrigues Sampaio, o *Sampaio da «Revolução»*—que é o titulo da biographia que d'elle escreveu

Teixeira de Vasconcellos, quando se procurou publicar em Portugal uma *galeria de contemporaneos*, vasada no molde dos pequenos livrinhos de Mirecourt.

O grande jornalista morreu ha mais de vinte annos, e, n'um tempo em que os acontecimentos se multiplicam, e em que ha, manifesto, o *egoismo da geração*, importando-se apenas com os idolos da actualidade, em que os maiores homens são os da politica, porque a calumnia lhes argamassa quasi sempre o pedestal da estatua, a sua tradição é já tenue, e os que se encontram na força do trabalho não o conheceram.

O extraordinario jornalista—porque o foi de verdade—meio seculo de jornalismo, desde a *Vedeta da Liberdade à Revolução de Setembro*, passando pelo *Espectro*—nasceu em S. Bartholomeu do Mar, no concelho de Espozende. Provinciano puro, gabando-se d'isso, como Gribier, o coveiro de Victor Hugo, tão escultural como o de Shakspeare, se gabava *d'être parisien*; provinciano até a morte.



Antonio Rodrigues Sampaio

sendo o ultimo que se vestiu pelo figurino de Manuel Passos, sendo o penultimo Joaquim Antonio d'Aguar, mas que se sentiu sempre à vontade, e os dois com elle, entre Fontes Pereira de Mello, que era austeridade do talento, da pose e da toilette, e Casal Ribeiro, novo de espirito até morrer velho, que era o mundanismo na vivacidade da sua cabeça privilegiada e das suas audinas de janota.

Estudou para padre, aprendeu latim, ainda mais do que no seu tempo se aprendia, aprendendo-se muito, tomou ordens menores, foi voluntario da Rainha, serviu a liberdade com a palavra, com a penna e com a escopeta de soldado, foi guarda da alfandega em pagamento de serviços que hoje se galardoam com a carta do conselho e grã-cruzes, foi deputado, foi par do reino, foi do Tribunal de Contas, foi ministro do reino por quatro vezes e presidente do conselho pouco tempo antes de morrer; foi tudo quanto é ser grande n'um paiz pequeno, mas com a fardeta aduaneira, com os arminhos senatorias ou com os dourados da farda ministerial, elle foi sempre e sempre jornalista.

Não era o explorador ocasional, improvisado pela paixão de momento ou pelas determinações do interesse ou da intriga victoriosa. Era o jornalista do natural, de vocação, do amor, intelligentemente e moralmente dedicado à sua profissão.

De manhã cedo, ao acordar, tocava a chamamento do seu criado. Entrava o servo na sua modesta alcova, abria-lhe a janella, por largos annos na casa onde hoje habita o conselheiro Julio de Vilhena, na rua de S. Bento, e onde tambem morou Manuel Vaz Preto Geraldès, e Sampaio, invariavelmente, di-

zia-lhe, com uma bonhomia sympathica, que hoje em dia só tem algumas parecenças com a do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco:

—Trazê de lá esses venenos!
Os venenos vinham a ser os jornaes.

Eram o seu primeiro pensamento do dia, e com a leitura d'elles adormeceu tambem nos ultimos annos, porque o *Jornal da Noite*, de Teixeira de Vasconcellos, se antecedeu em doze e o *Correio* em dois annos à sua morte, acontecida em Cintra em setembro de 1882.

O *Espectro* e a *Revolução* — embora o primeiro seja jornal muito diverso do que pensam d'elle, pela lenda, os que nunca o leram — sobejam para um livro, mas a indole d'esta revista não comporta trabalhos d'esta ordem; e por isso, restringindo-me ao que se me solicitou, só direi que o *fundo* e o *metodo* de Sampaio tem um feitiço e um processo inconfundiveis.

Se houvesse compendio do ensino para o mister, podiam de ali apurar-se regras e preceitos para o ensino profissional.

Em discussões restrictamente politicas e propriamente administrativas ainda ninguem o excedeu. Vieram depois Teixeira de Vasconcellos, Antonio de Serpa, Custodio José Vieira, Germano de Meirelles, Oliveira Martins, Carlos Lobo d'Avila, Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Urbano de Castro, Emygdio Navarro, Marianno de Carvalho, que foi do batalhão o ultimo que partiu da vida, dos evidentes que formam este rol de tristesas.

Mas sendo todos elles individualidades distinctas, não se pareciam com o typo classico do jornalista portuguez — que é ainda hoje o



O ministerio de Rodrigues Sampaio

Rodrigues Sampaio — Barros e Sá — Julio de Vilhena — Hincte Ribeiro — Lopo Vaz — Sanches de Castro
(Caricatura de Raphael Bordallo Pinheiro)



A DISSOLUÇÃO — Fontes e Sampaio [1881]
(Caricatura de Raphael Bordallo Pinheiro)

classico do jornalista portuguez, e Sampaio, invariavelmente, di-

classico do jornalista portuguez — que é ainda hoje o

N.º 1.

DEZEMBRO 1906.

O ESPECTRO.

1846



Actualiza-se sempre de cada sexta-feira
 Estado Espectro por subscrição ou por

ADVERTENCIA.

O Espectro vai substituir o Eco de Santarém. Este último título correspondia pouco à grandura do objecto. A nossa doutrina abala não em todo o país, e não parte somente de Santarém, parte de todas as corações generosas em que estão radicados os princípios da justiça, da liberdade, da equidade.

O Espectro é a sombra da victima que acompanhará sempre as suas angustias e captividades—é a *condemnation*, que falamos que não deixa o rico no palácio sem o pobre na sua cama—é o inoportuno a chamar vingança contra o seu perseguidor—é a *divina providencia* da Providencia a escrever nas paredes da casa de Balthazar a sentença de sua morte.

O Espectro tem se assigna sem se vender. Assim foi o Eco de Santarém. Distribuiu-se gratuitamente. Alguns almas bem formadas tem offerecido o seu auxilio para ajudar a publicação que não tem sido acciio.

LINDA 15 DE DEZEMBRO.

* A população Lisboa apresenta o aspecto da morte. As suas ruas como as de São alban-se doerem, as suas torções caem, os seus expectaculos interrogam, as suas transações commerciaes paralisam, os seus habitantes entristecem, e um numero logicozimo annunciando algum grande abalo social—esta reflexão, esta dôr, que precede as grandes lucturas, e que se sente que *grat expirare* o estado de constricção em que se ja indoligido.

A inscripção late a todos os portos.

Primeiro numero do Espectro.

O Teixeira de Vasconcellos, nas suas duas maneiras, porque teve duas, era a ironia malleavel na polemica e o espirito concisamente didactico na doutrina occasional; Antonio de Serpa, dizaz e mordaz de permeco, era a clareza inexecedivel dos mais aridos problemas; Custodio José Vieira, impetuoso, era o florido sem resguardos; Germano Meirelles, perdido no anonymato do *Primeiro de Janeiro*, seria o analysta completo se o maneirismo lhe não desbastasse no valor; Oliveira Martins, perdendo-se, ao contrario do que fizera na historia, nos *detalhes*, ou deixando-se levar, quando teve *roda*, na onda de azedme que lhe ficara do seu periodo de sequestrado, fazia-se admirar dos politicos, mas não communicava fora do recinto; Carlos Lobo d'Avila era a elegancia temivelmente venenosa e lucida; Pinheiro Chagas, juntando humorismo e espirito, era encantador e atrahente; Urbano de Castro, meticoloso no raciocinio, tinha a prosa das sextilhas de Sá de Miranda e dos autos de Gil Vicente; Emygdio Navarro, por processos diversos o mais proximo de Sampaio, chegava a ser epico, elle que era tensamente illustrado, em todas as discussões, mesmo quando terçava com o estadulho tradicional; Antonio Ennes, rebuscando as conclusões, usava com effeitos certos da litteratura na politica; finalmente Mariano de Carvalho, n'este cosmorama de cincoenta annos da vida portugueza, representava o encyclopedismo em acção, se ha um encyclopedismo de formas exactas em algarismos, razões e imprevistos para tornar impressiva a verdade ou o sophismo.

Mas o Sampaio é sempre o grande Sampaio no meio d'esta galeria, occupando o logar de honra.

No campo restricto da educação do seu espirito, pondo em relevo um ridiculo ou combatendo por um artigo doCodigo Administrativo, sempre orientado liberalmente, es-

receber as iras dos sublires—o deputado já não ataca; evita, senão a offensiva, e entra na defensiva. Os exccitos ministeriaes tem municipalities, tem providas de tudo tremem diante das forças populares que aliamos de *razão*, a quem os outros talam os meios, e os quez acozate idas colubinas, gilladas e amar da patria.

Portugal ou hade ser livre, ou hade ser conquistado.

Não ha uma terra sem tropa de linhas que não proclame immediatamente a liberdade e a resistencia ao governo!

Este facto é caracteristico, e politico que delle se toma nota. A tendencia do povo é vivelmente ao progresso.

A insurreicção não é conquistada—rebuca conquistando apenas o povo fica desfructuado da força oppozitora.

Este fôramento é singular, e determina o nosso grande caracter de nacionalidade.

A capital teme e treme. Ha aqui muita epizodio a'nos, muita indifferencia a'notos, mas ha grande espirito de liberdade nas moças que a agitam no seu coruscado, ha muito voluntario armado em quem o povo pôde contar, ha muito cido respeitavel cujo arma não se hade disparar contra os seus irmãos, ha muito patriottico modesto delicado deusa correatas calumnias, muito coração ardente, que se deixa ver elegico o momento da approximação das forças populares para se unir a ellas e ajuda-las na sobre empresa de libertar o país.

O poder conhece esta verdade, amora a politica. O espirito publico revolte em todos os actos indoligos; o edificio official allouso e demoustrou por todas partes.

magava o *Adversario* e esgotava o assumpto que lhe cabia debaixo da penna caustica, que parecia molhar-se no tinteiro de Rabelais.

Sempre liberalmente, dissemos, porque elle, ministro por quatro vezes do partido *conservador*, foi sempre de facto e de verdade, na realidade das cousas, um espirito amante e sequioso de liberdade.

Os primeiros diplomas legais que rezam da descentralisação, oCodigo Administrativo de 1878 e a lei eleitoral do mesmo anno, dando este, pelo artigo 8.º, representações ás minorias nas commissões do recenseamento, são da sua responsabilidade e da sua producção directa.

O nosso querido João de Deus—que deve ser querido das gerações—foi injusto em uns versos que lhe dirigiu, e eu participei d'essa injustiça, porque foi por minha via, enviando-m'os para Coimbra, que elles se publicaram no *Diario da Tarde*, primeiro do nome, que se publicou no Porto, no periodo de 70, originando-se no movimento, dito *liberal*, contra o cardeal bispo D. Americo Ferreira dos Santos Silva.

Esse jornal era dirigido por Urbano Loureiro, Borges de Avellar e Agostinho Albano, collaborando n'elle, principalmente, Guilherme Braga, os srs. Silva Pinto, Magalhães Lima e quem estas linhas assigna.

Não preciso a data da publicação da satyra porque a collecção do jornal não existe na Bibliotheca Nacional, onde faltam tantas outras collecções.

Mas, antes de mais, citarei de memoria uns versos de Agostinho Albano,—que era poeta original, de imprevistos. Eis os versos:

Se eu fora commerciante
 Acreditado na praça,
 Dado aos santos, mais aos juros,
 Como o Zé Gaspar da Graça (*)

Empenhava as confrarias,
 E punha os fundos em danças
 Para alcançar um cabelo
 Do ôiro das tuas tranças.

Devia ser pelos annos de 72 a 74 que se publicou a producção a que alludimos.

Tratava-se de fingir um conselho de ministros, em que falavam Fontes, Sampaio, Barjona, Cardoso Avelino...

A satyra não figura na edição definitiva dos versos do poeta, mas vale mais que outras composições do genero que lá foram arrumadas.

Cito, tambem de memoria, a fala de Sampaio:

Maldita a democracia
 Sendo ministro o Sampaio;
 Mas sendo, como algum dia,
 O Cabral, então um raio
 Caia sobre a monarchia.

Liberdades de poeta!

Ao lado da legislação liberal, que citámos, ficou na fama a sua tolerancia, producto natural da tradição de jornalista revolucionario e de voluntario da Rainha.

O Espectro não, porque a epoca o não consentia, mas a *Revolução de Setembro* é uma mina riquissima de bons ditos, de phrases tersas, um folhado classico com o recheio de uma ironia sempre nova.

E' sabido como elle costumava caracterisar a potencia intellectual de um adversario muito graduado:—*Quem lhe almogar os miolos*, dizia, *fica em jejum natural*.

Não ha melhor como phrase em todas as litteraturas jornalisticas...

(*) Era um homem rico do Porto, que foi sogro do fallecido par do reino dr. Oliveira Monteiro.



Antonio Maria de Fontes
Pereira de Mello

— A de que eu matára um homem no Café do Pepino, no Porto, quando era guarda da alfandega.

E depois de uma pausa:

— Porque em summa, na minha vida não deixa de ser conveniente que se pense que eu sou capaz de matar alguém...

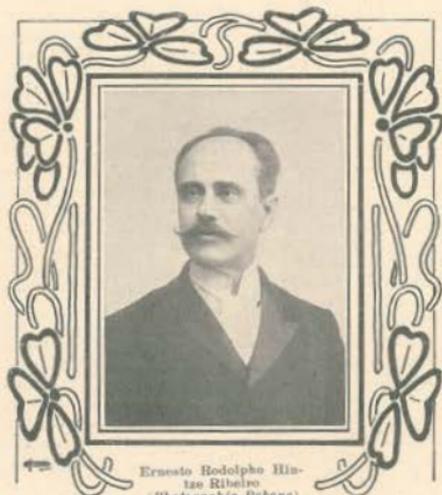
Era um purista, sendo extraordinário que ainda não fossem buscar trechos de artigos seus, porque os ha apropriados, para compilações de lugares selectos. Deviam fazel-o, pois que já muito justificadamente se recorreu a discursos políticos de Rodrigo da Fonseca.

Em 1878 ou 1879 discutia-se a sua reforma de instrução primaria, e certo orador, terminando o discurso, dirigiu-se directamente ao ministro do reino:

— É preciso que v. ex.ª responda terminante, catho-ricamente, sem *ambages*.

Era boa a deixa, que Sampaio aproveitou sem star-dar:

— Sr. presidente, o illustre deputado acabou o seu' dis-



Ernesto Rodolpho Hin-
z Ribeiro
(Photographia Bobone)

curso falando em *ambages*. Sr. presidente, esta palavra justifica a necessidade do projecto de lei que se encontra em discussão.

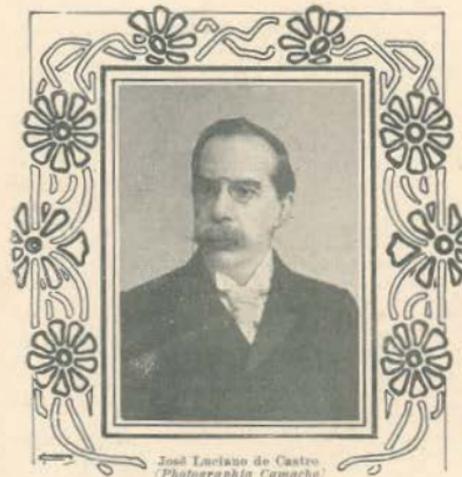
Era terrível, não sendo eloquente, não sendo tribuno, e os adversarios a miude se viam tocados pela phrase caustica, que, quando concisa, como sempre era a sua, em poucas palavras fere perigosamente, como a ponta de um flo-reto.

O Osorio de Vasconcellos, que foi redactor da *Democra-cia*—um espirito brilhante, precocemente arrebatado da vida—afrontava-o por vezes, e como dissesse ironicamen-te—*ahi va e o sr. Sampaio retorquir-me com alguma phra-se latina*,—sentiu-se desconcertado com esta replica:

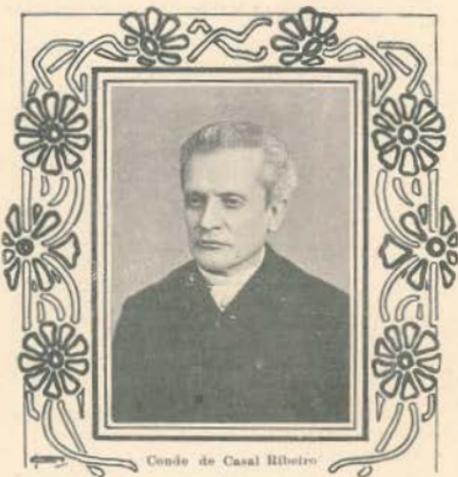
— Sr. presidente, não citarei hoje nenhum texto em la-tim... porque desejo que o illustre deputado me en-tenda!

Agora dois episodios, que são referidos por Pinheiro Chagas no *Diccionario Popular*.

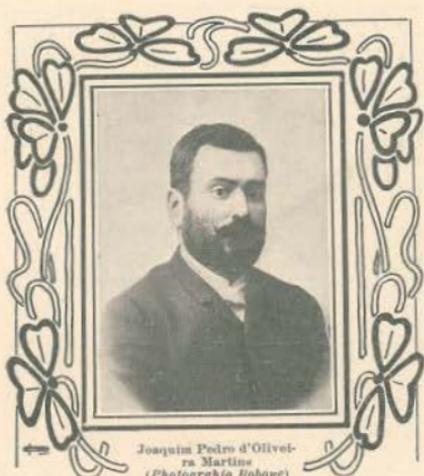
O sr. José Luciano de Castro queria por força que o go-



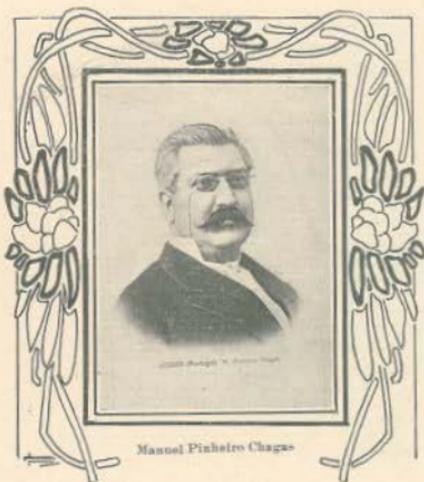
José Luciano de Castro
(Photographia Camacho)



Conde de Casal Ribeiro



Joaquim Pedro d'Oliveira Martins
(Photographia Bobone)



Manuel Pinheiro Chagas

verno demittisse o governador civil de Vianna do Castello, que era, salvo o erro, o visconde da Torre das Donas, regenerador antigo e provado.

— Não demitto, afirmou o ministro.

— Pois ha de morrer com elle, reponiu o actual chefe do partido progressista.

Mas Sampaio, sorrindo, acudiu-lhe com este áparte, citando Racine:

*Il m'est plus doux
De mourir avec lui, que de vivre avec vous*

Ao sr. José Luciano seguiu-se Barros Gomes, que era um homem, além de muito intelligente, muitissimo illustrado, de uma illustração complexa e segura.

— Se o sr. Sampaio me der licença, direi como Tibullo...

E citou.

Mas Sampaio disse-lhe:

— Não dou, não senhor, porque esse trecho não é de Tibullo; é de Ovidio.

Tableau!

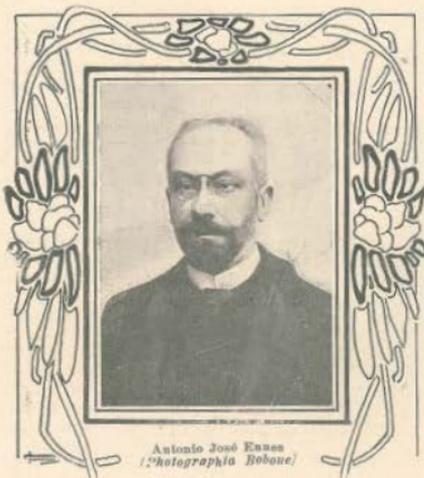
Como estes episodios, quantos outros, muitos, muitos, que passaram sem que os notassem?

Recordem-se os seus contemporaneos: o conde de Cabral, o Ramalho Ortigão, o Pinto de Magalhães, o conselheiro Telles de Vasconcellos, seu compadre, o conde de Mesquita, o conselheiro Cau da Costa, o Rangel de Lima...

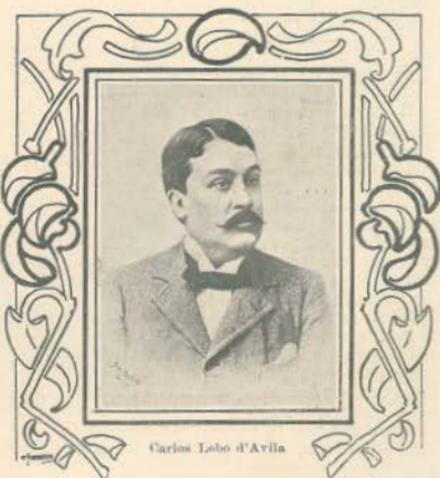
Recordem-se.

Para terminar, uma scena que se deu commigo, citando-a porque a minha ingenuidade, que se regista, não é de certo um titulo para vaidades.

Para terminar, uma scena que se deu commigo, citando-a porque a minha ingenuidade, que se regista, não é de certo um titulo para vaidades.



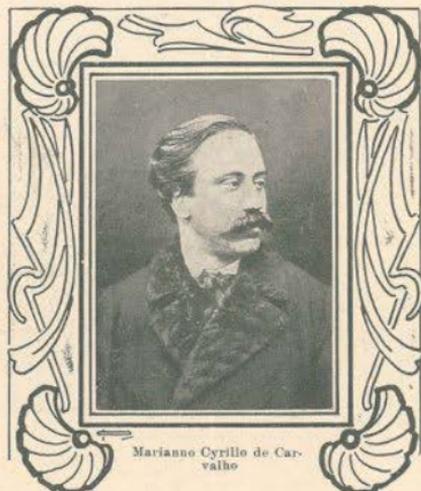
Antonio José Ennes
(Photographia Bobone)



Carlos Lobo d'Avila



Emygdio Julio Navarro
(Photog. Bobone)



Marianno Cyrillo de Carvalho

irmão, dr. Augusto Maria da Fonseca Coutinho, que foi governador civil de Angra e de Bragança, um grande espirito, um dignissimo character, que a morte arrebatou aos trinta annos...

O antagonista, que já por ali vencera na opposição, era o sr. conselheiro José Frederico Laranjo, hoje par do reino.

Eu tinha o maximo empenho no exito d'essa candidatura, e por tres vezes, no periodo eleitoral, vim a Lisboa tratar de assumptos que lhe eram respectivos, sendo a luta tão encarniçada que a victoria de Augusto da Fonseca não foi por mais de cincoenta votos.

Em uma das jornadas, eu combinei com o governador civil, que então era o fallecido conselheiro Candido Maria Cau da Costa, que telegraphicamente carregasse nas côres de um conflicto na vespera acontecido n'um arraial da Serra.

Era para que o ministro estivesse impressionado, quando eu lhe instasse por providencias immediatas e energicas.

Dizia eu para o governador civil:

—O Sampaio pergunta-me:—*Então o que hadenoco?*

e Eu respondo:

—*Como v. ex.ª deve saber por telegramma... E pinto-lhe as cousas com as mais negras côres, para que se torne mais facil e prompto nos seus deferimentos.*

A peça, como se vê, estava menos mal architectada.

Tacticas ou estrategias eleitoraes, que sempre se usaram, que sempre se hão de empregar, em todos os regimens, embora digam que não — *abrenuntio!* — aquelles a quem faltou ensejo de utilisar o expediente.

Foi tal e qual como eu ha-

via previsto, porque Sampaio, de pé, junto a uma das janellas do seu gabinete, interrogou-me de facto:

—Então o que ha de novo?

E' provavel que me julgasse Bonaparte, quando chegou a pensar que vencera a batalha de Waterloo, por Blücher não vir em auxilio de Wellington. Mas de um momento para o outro pôde mudar-se a feição das coisas, tanto nos grandes como nos pequenos acontecimentos.

—Então o que ha de novo?

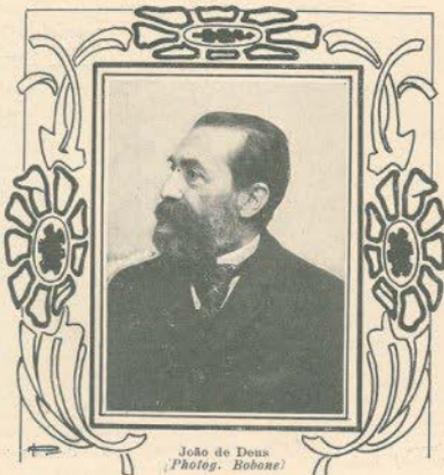
E eu, todo lampeiro:

—Como v. ex.ª já sabe, ainda hontem n'um arraial mataram um policia...

Mas o peor foi o resto, porque o velho jornalista — contava então 75 annos, — o experimentado politico, o fino observador de meio seculo de eleições e de electores, concluiu ironico:

—Como não foi o senhor, o que era uma perda nacional, deixe lá morrer quem se mette em bulhas.

Não me lembra o que disse, mas, cahindo das nuvens, o que posso affirmar aos leitores é que tive animo para considerar na devida conta, como sendo de ironia amiga, — *aquella perda nacional* que a minha morte representaria...



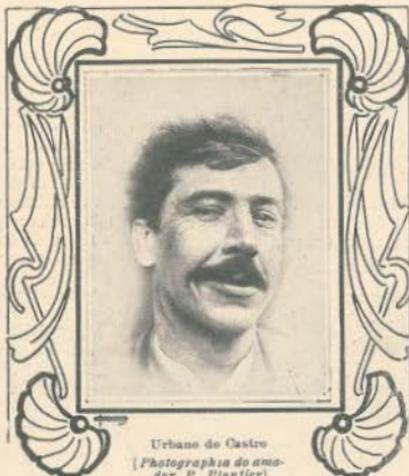
João de Deus
(Photog. Bobone)

Não sei se a biographia, pela anecdota, fica apresentando alguns traços da sua individualidade; mas quem lh'a escrever documentalmente, e Rodrigues Sampaio merece a consagração, poderá integrar estes episodios, que de certo representam, andando esparços quasi todos, a unica compilação que d'elles se tem feito.

Merece bem o livro o Sampaio da «Revolução».

Merece-o por todos os títulos: de jornalista — o primeiro; de liberal por sentimento, que é mais do que sê-lo por política — porque ninguém o foi tanto; de caracter — porque ninguém o teve mais honrado; de espirito — porque não houve quem no seu tempo o excedesse na virtude da honradez no meio do conflicto das paixões.

E' necessario archivar-se-lhe o nome, fundamentalmente, nas paginas da historia portugueza, porque elle reflectiu meio seculo de regimen constitucional nos fulgores da sua penna.



Urbano de Castro
[Photograph do anno-
dor P. Piantier]

Quando Villemessant — parece-nos que era Villemessant, — foi recebido na Academia, um critico commentou interrogando:

— Mas qual é a sua obra?

— Qual?! respondeu outro. É boa a pergunta! Elle escreveu a historia de França, dia a dia, hora a hora, n'um periodo de trinta annos.

— Pois cousa igual se pôde dizer de Sampaio, com respeito á sociedade politica portugueza, de 1836 a 1882!

SERGIO DE CASTRO.

COMO SE LUCTA TRATADO PRÁTICO DE LUCTA FRANCEZA

CONTINUADO DO N.º 26

Durante a lucta conservará a bôcca fechada ou apenas entreaberta, não só para evitar o perigo de triturar a lingua com os dentes, mas tambem porque, aspirando pela bôcca, a absorção de ar é excessiva, a poeira introduz-se nos bronchios, e a respiração torna-se dentro em pouco curta e agitada, ao passo que, respirando pelo nariz, o ar só moderadamente chega aos pulmões, favorecendo o regular funcionamento d'estes orgãos. Só assim se evitará a suffocação.

Por maior que seja o folego e a resistencia muscular, convém todavia, como precaução hygienica, não luctar além de dez minutos consecutivos, e descansar ao fim

d'este tempo, ainda que o assalto não tenha tido resultado decisivo. Privar-se-hão voluntariamente dos beneficos effeitos dos esforços produzidos todos aquelles que, só pelo prazer de vencerem, ultrapassarem os limites razoaveis da resistencia physica. Depois de alguns momentos de repouso os adversarios retomarão a posição em que antes tenham ficado.

Havendo intervallo de descanso não deve o luctador sentar-se ou parar, mas caminhar a passos lentos, friccionando-se da mesma forma que depois de findo o assalto.

Quando o adversario fôr corpulento ou de peso superior evitará o luctador fatigar-se atacando-o com golpes de cintura, que nenhuma probabilidade teriam de resultado, devendo antes usar de golpes terra-a-terra, isto é, que se executam sem necessidade de levantar do chão o adversario.

Disposições regulamentares dos torneios de luta franceza

- ⊙ O que é necessário para um lutador ser considerado vencido
- ⊙ Um costume tradicional
- ⊙ Atribuições que competem ao «arbitro»
- ⊙ Golpes prohibidos
- ⊙ Collar de força por deitras
- ⊙ Collar de força pela frente
- ⊙ Torção do braço à americana
- ⊙ Pancadas sobre as var e iras cervicicas
- ⊙ Torção do dedos
- ⊙ Enrugamento das vertebraes cervicicas
- ⊙ Um nla-pé
- ⊙ Enlacamento de pernas
- ⊙ Gravata
- ⊙ Importancia secundaria da fore; manicular nos lu vadores
- ⊙ Prises e defensas em uso na luta franceza
- ⊙ Necessidade de se combater a todas
- ⊙ A sandação
- ⊙ Aguarda
- ⊙ A cintura pela frente
- ⊙ Defesa contra este golpe
- ⊙ Cintura pela frente com prisão do braços
- ⊙ Ponte
- ⊙ Cintura por deitras
- ⊙ Defesa contra este golpe

São as seguintes as disposições regulamentares geralmente adoptadas nos torneios de luta franceza:

Nunca devem empregar-se as unhas nem vibrar nenhum golpe com a mão fechada, mas, quando se tenha ef-

fectuado uma prisão por meio de um golpe regular, poder-se-ha mantel-a com toda a energia, seja qual for o perigo que d'ella resulte para o adversario.

Só é lícito dirigir golpes desde a cabeça até à cintura. Antes de começar a lucta deverá combinar-se se é ou não admittido lutar de joelhos, ou no fim de quantos minutos

deverão os dois adversarios erguer-se. Quanto à decisão de um assalto, para que um dos lutadores seja considerado vencido é necessário que as suas duas espaldas marquem simultaneamente, sobre o tapete, um tempo de paragem, e ainda que o adversario o tenha acompanhado a terra, pois de outro modo o golpe não se considera valido.

No momento de começar o combate deverão os dois lutadores, antes de se põem em guarda, cumprimentar-se reciprocamente, apertando um ao outro a mão. Este antigo e tradicional uso tem por fim recordar a ambos a obrigação em que se constituem de lutar com a maior cortezia, e, no fim do combate, qualquer que seja o resultado, não guardarem um do outro nenhum despeito ou má vontade. Deixar-se dominar pela animosidade, porque um

golpe tentado não teve o exito que se esperava, ou porque se foi derribado, denota má índole e temperamento irascivel.

Se durante um assalto um dos adversarios pedir para descansar, o outro tem, como já dissemos, o direito de lhe negar esse descanso. Havendo arbitro, é este que dirige a lucta, e as suas deliberações



15

3.º tempo da cintura por deitras



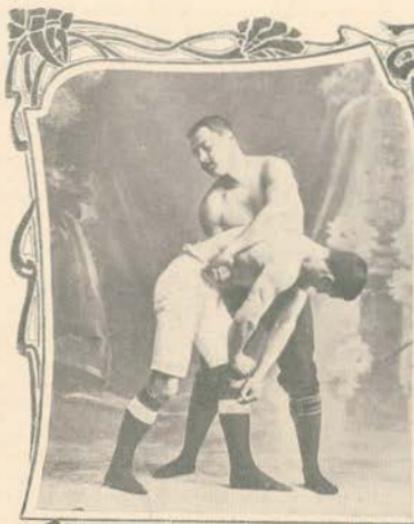
16

1.ª defesa da cintura por deitras



17

2.ª defesa da cintura por deitras



18
1.º tempo de cintura às avessas



19
2.º tempo de cintura às avessas



20
3.º tempo da cintura às avessas



21
4.º tempo da cintura às avessas

tem de ser consideradas decisivas e sem apêllo. Ao arbitro assiste o direito de mandar suspender um assalto logo que julgue conveniente fazel-o, para que os luctadores possam receber os cuidados de que caregam. N'este caso retomarão a lucta na posição em que estavam quando a interromperam. Geralmente todo o concorrente que abandona um assalto, seja qual for o pretexto, é declarado vencido.

Os golpes prohibidos são os representados nas gravuras publicadas a paginas 6, 7 e 8 do n.º 24 da *Illustração Portuguesa*, mas além d'esses tambem não são permittidos todos os mais que não constituam uma prisão, mas uma simples violencia que offereça perigo ou simplesmente vise a submeter pela dôr phisica. Não se deve egualmente tolher ao adversario o movimento das pernas nem impedir-lo de respirar à vontade.

Para melhor comprehensão do que sejam os golpes prohibidos, cuja demonstração costuma ser feita por dois luctadores, ou pelo arbitro, quando o ha, e um dos luctadores, antes de principiaem os combates, vamos fazer a descripção d'esses golpes.

Collar de força por detraz.—Para realizar este golpe colloca-se o luctador atraz do adversario, passa-lhe um dos ante-braços pela garganta, e sobre esta exerce toda a pressão possivel, enganchando para esse fim as duas mãos.

Collar de força pela frente.—Faz-se collocando a cabeça do adversario sob uma das axillas ou de encontro ao thorax do luctador que usa d'este golpe, mas, no segundo caso, inclinada para baixo, de maneira a ficar sob um completo dominio. Passa-se-lhe depois por debaixo da garganta um dos ante-braços, cuja mão vai agarrar o pulso opposto, tendo assentado previamente a mão correspondente a este pulso na omoplata do adversario.

Torsão de braço á americana.—O luctador segura um dos braços do adversario pelo pulso passando-lh'o para as costas e aproxima-lh'o o mais possivel da omoplata; intercala a mão que tem disponível passando-a por baixo do braço do adversario e assenta-a sobre a omoplata d'este. Em seguida, servindo-se do seu braço como alavanca, exerce toda a possivel pressão sobre o braço do adversario no sentido do peito para as costas.

Pancadas sobre as vertebrae cervicaes.—E' o golpe que a gravura indica, consistindo em bater com a mão aberta, e do cutello, sobre as referidas vertebrae.

Torção de dedos.—Faz-se segurando com uma das mãos um dos pulsos do adversario, e procurando com a outra torcer-lhe ou dobrar-lhe os dedos no sentido da palma para as costas da mão.

Esmagamento das vertebrae cervicaes.—Consiste em o luctador se collocar atraz do adversario, segural-o pela testa com as mãos enclavinadas, ou simplesmente collocada uma sobre a outra, e puxar-lhe em seguida a cabeça para traz com energia e rapidez.

Camba-pé.—Este golpe, que os francezes denominam *croc-en-jambes*, consiste em engancha com as pernas na do adversario, puxando e fazendo-o assim desequilibrar-se e cahir.

Enlaçamento de pernas.—Chamam-lhe os francezes *passement de jambes* e consiste em o luctador, quando preso por uma *cintura por detraz*, dobrar as pernas, prendendo as do adversario, e inhibindo-o assim de proseguir n'aquelle golpe, que mais adiante descreveremos.

Gravata.—O luctador segura a cabeça do adversario, passando-lhe um dos braços por baixo do queixo e o outro por sobre a nuca, e, formando colchete com as mãos, aperta com violencia. Este golpe, que pôde tambem ser o inicio da *prisão de cabeça em pé*, serve para estontear ou desnothear o adversario.

Devemos advertir que o emprego de alguns d'estes golpes é por vezes muito discutido em torneios de prolifera-

ções, que em certos casos não hesitam em usal-os. Entretanto nenhum amador que se prese deverá servir-se de qualquer d'elles, pois todos representam verdadeiras violencias, em completo antagonismo com os fins gymnasticos e recreativos da lucta franceza.

Vamos agora occupar-nos dos golpes admittidos na mesma lucta. São elles em grande numero, como é facil de conjecturar, pois muitos são os meios que existem de conjecturar a assentar as duas espaldas no chão. Entretanto, para conseguir este resultado, não é a força, como talvez ha de parecer aos não iniciados n'este *sport*, um factor de extrema importancia, sobretudo tratando-se de dois homens de peso approximadamente equal. O que é essencial é ter energia e resistencia phisica, boa e facil respiração, vista segura e perspicaz, e sobretudo profundo conhecimento dos golpes a empregar e dos recursos de que o luctador se pôde valer, isto é, dispôr de uma perfeitae completa dextreza.

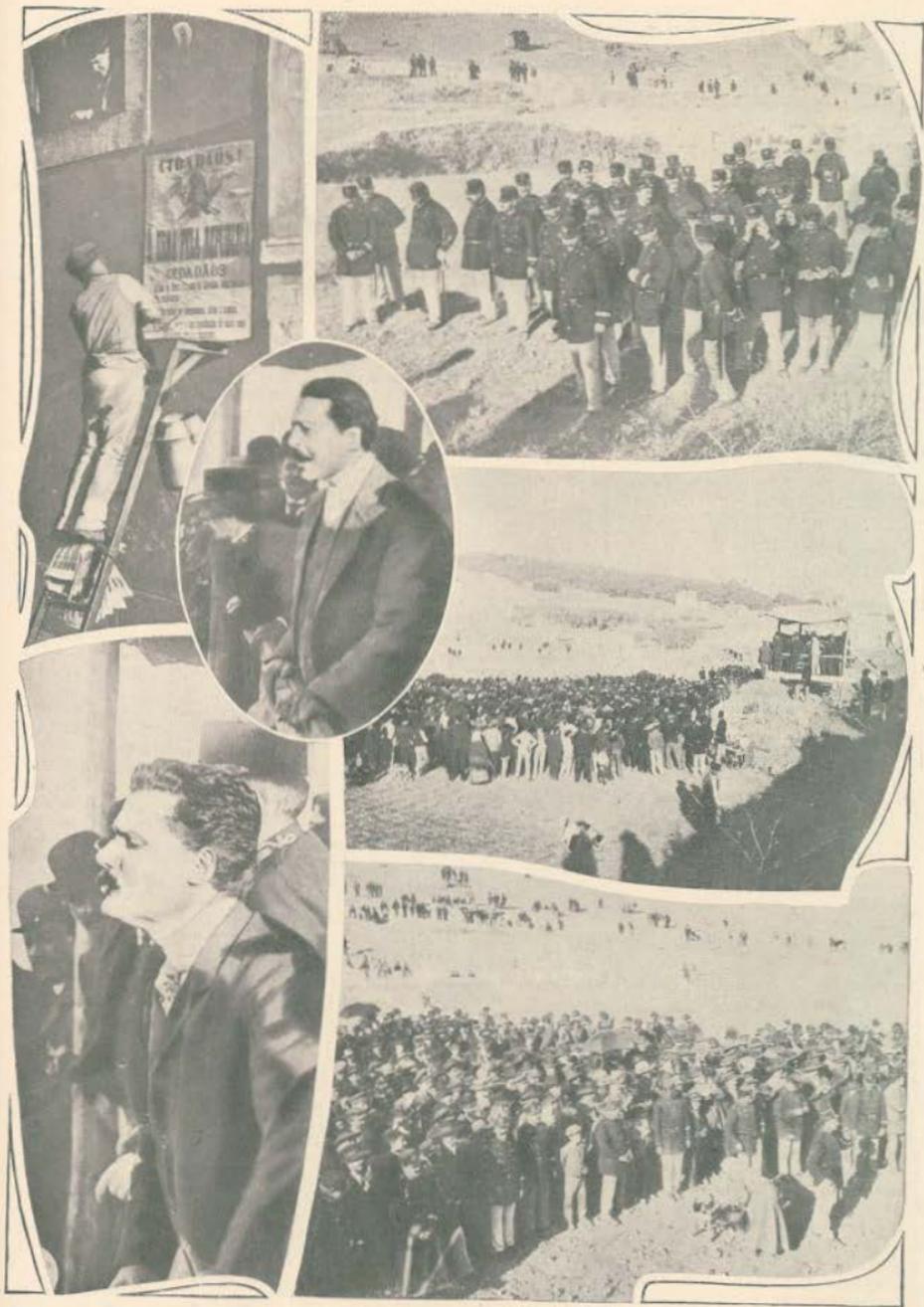
Muitos luctadores ha que conseguem triumphar por effeito do seu excessivo peso e da sua força herculea. Não são esses, porém, que nos torneios mais se salientam e agradam, despertando no publico maior interesse. A força é um attributo natural, desenvolvido e augmentado por um treino apropriado e persistente; mas, por grande que seja o entusiasmo que ella provoque, vencer um adversario sómente pela superioridade da força bruta, é sempre menos interessante do que vencer-o pela intelligencia, por uma habil opportunidade nos ataques e defezas, e sobretudo pela audacia e pela coragem, reveladoras de uma esforçada energia moral. São por isso preferiveis, nos torneios de lucta, os atletas menos bem dotados no que respeita a potencia muscular, mas que, pelas outras qualidades que indicamos, conseguem fazer-se admirar e applaudir.

Raros são os luctadores que sabem fazer uso de todos os golpes que os codigos de lucta permitem empregar. Alguns d'esses golpes mesmo não se conseguem praticar correctamente senão depois de um longo e aturado tirocinio. Por tal motivo a maior parte dos luctadores tem em especial um golpe que melhor executam e a que por isso mais frequentemente recorem. N'este nosso trabalho, em que os amadores do *sport* da lucta encontrarão, colligido e devidamente seleccionado, tudo quanto de melhor se comprehende nos tratados estrangeiros que existem sobre o assumpto, e ainda o fructo da aturada pratica de habeis luctadores portuguezes, amadores laureados cujas indicações e conselhos sollicitamos e ouvimos, tentaremos demonstrar todas as prisões e respectivas desfezas em uso na lucta franceza, pois nenhum luctador intelligente deve deixar de conhecel-as a todas sem excepção, visto que a sua superioridade só poderá resultar do habil e oportuno emprego que d'ellas fizer e da forma porque as combinar a todas na sequencia do combate. Só assim se tornará um adversario perigoso, e só assim tambem a lucta passará a ser uma gymnastica hygienica e completa, que muito contribuirá para o rapido desenvolvimento do organismo.

Posto isto, vamos proseguir na parte iconographica do nosso tratado, com respeito aos golpes permittidos.

A saudação (fig. 1)—Como já tivemos occasião de dizer, é de uso os luctadores saudarem-se antes de principiaem o assalto. Para esse fim, collocados a alguns passos de distancia, avançarão um para o outro, apertando-se a mão na passagem e trocando os logares. Em seguida, voltando-se de maneira a ficarem frente a frente, pôr-se-hão em guarda.

A guarda (fig. 2)—Os luctadores em guarda deverão firmar-se solidamente sobre as pernas, conservando estas afastadas, e a que ficar á rectaguarda completamente ou quasi completamente distendida. Ao mesmo tempo procurará cada um d'elles offerecer ao adversario a menor prez-a possivel. (Continúa.)



NAS VESPERAS DAS ELEIÇÕES

A affixação dos cartazes republicanos — O aparato policial n'um comício — O candidato republicano dr. Alexandre Braga falando n'um comício em Alcantara — O comício de Alcantara — O sr. Fernão Botto Machado falando no comício de Alcantara — Outro aspecto do comício

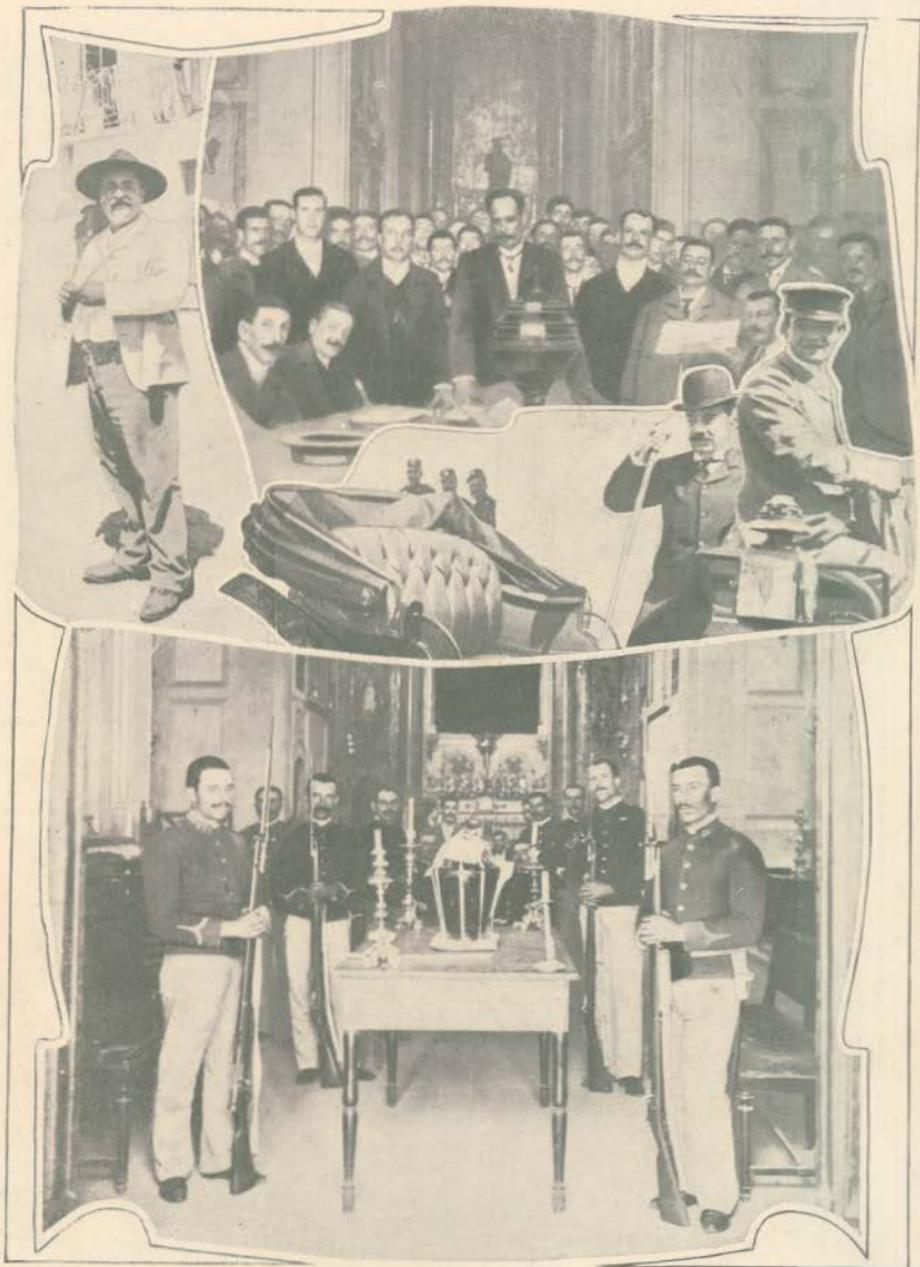
[Clichés de Benollet]



NAS VESPERAS DAS ELEIÇÕES

O sr. dr. João de Menezes no comício da Estephânia — A guarda-municipal no comício da Estephânia — Os srs. conselheiro Bernardino Machado e dr. Augusto de Vasconcellos em automovel — Os cartazes dos candidatos da colligação liberal — O sr. dr. Antonio José de Almeida saindo do comício da Estephânia — O sr. Felo Terenas falando n'um comício

[Clichés de Benoit]



AS ELEIÇÕES DE 19 DE AGOSTO

Um influente republicano da assembleia de Alcantara; sr. João Ignacio da Costa, o "Palhetreiro" — Na assembleia eleitoral da igreja de S. Paulo a chamada dos eleitores — Um influente governamental da assembleia de Alcantara; o sr. Alfredo da Silva — A urna da assembleia de Alcantara guardada pela municipal

[Clichs de Benoit]



AS ELEIÇÕES DE 19 DE AGOSTO

A cavallaria [no batto de Alcantara, no dia da eleição — Os srs. conselheiro Bernardino Machado e Feio Terenas no Centro Republicano do largo de S. Carlos conferem as informações eleitoraes com os cadernos do recenseamento do partido — O sr. conselheiro João Franco, presidente do conselho, chegando ao ministerio do reino — O sr. presidente do conselho e ministro da marinha na sala do conselho de Estado do ministerio do reino, no dia das eleições

[Clichs de Benoit]

LICOR VEGETAL



JÁ ESTIVE ASSIM, FEIA, MAGRA E MÁ. CILÉNIA.

ECOM O USO D'ESTE LICOR, EU TOU SAUDAVEL, GORDA E BOHITA.

Preparado genuinamente brasileiro, composto exclusivamente de plantas do Brazil, approved pela junta de hygiene dos Estados-Unidos da America do Sul, com marca registada em Portugal, é propriedade exclusiva da Pharmacia Brasileira em Lisboa, unica casa em Portugal legalmente autorisada a vender este maravilhoso preparado, que é incontestavelmente o purificador do sangue que na actualidade maior numero de assombrosas curas tem operado, nas diferentes molestias syphiliticas e escrophulosas, feridas, ulceras, rheumatismos, manifestações herpeticas apertos d'uretra, purgações, morphêa, menstruações dolorosas e escassas e outras impurezas do sangue.

PREÇO

1 frasco 18000 réis
7 frascos 68000

Para provincia **PORTE GRATIS**

Todos os pedidos devem ser feitos assim!

Pharmacia Brasileira

16, Largo de S. Domingos, 16-A
LISBOA

Grandes armazens de moveis de ferro e colchoaria



DE José A. de C. Godinho

Praça dos Restauradores, 56 LISBOA

Grande variedade em pannos de algodão e linho recebidos directamente de Paris, do Comptoir de l'Industrie Linière.

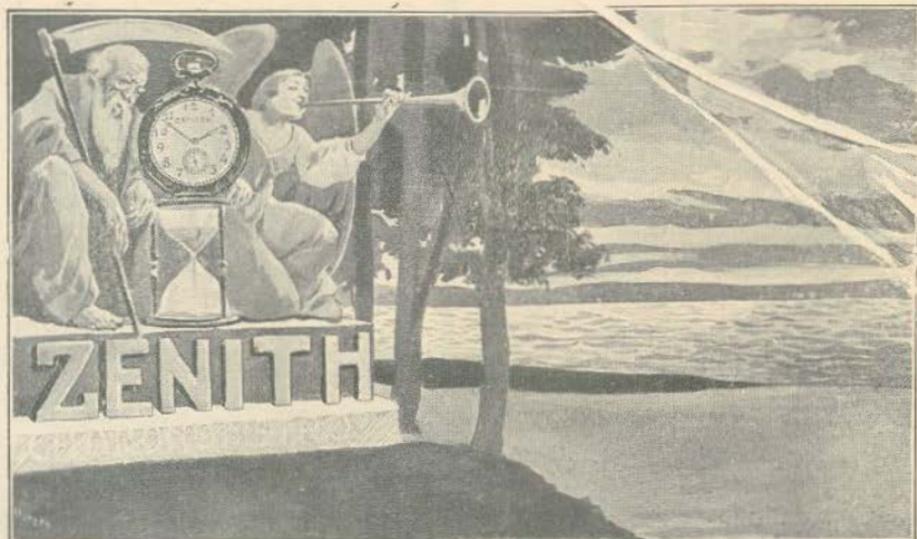


Não realises o vosso seguro de vida em outra companhia sem consultardes as vantagens que **A EQUITATIVA** vos oferece.
O sortelo das apolices em dinheiro é a ultima palavra em seguros de vida e só **A EQUITATIVA** o adopta.

NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (junto ao elevador)

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 800 réis. Lóculos a 900 réis, brincos a 12000 réis o par. Lindos collares de perolas a 12000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa.



O melhor relógio em ouro, prata e aço. O único que em dois annos conseguiu impor-se a todas as outras marcas. A VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAIZ

Automobili- Isotta Fraschini

Os mais solidos, simples
e economicos
e os que melhor sobem

Central Garage

F. S. MARTINHO & C.^a

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA

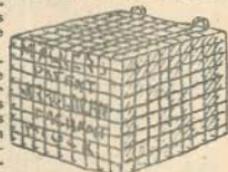
O melhor desinfectante

Carbolacene

(WALKER'S CARBOLACENE)
BLOCOS PERFUMADOS

Saneam o ambiente purificam e beneficiam a atmosfera absorvendo-lhe todas as emanações pestilentas e prejudiciaes, evaporando um aroma constantemente agradável, tornando o ar respiravel absolutamente hygienico. A sua acção prophylactica mantem-se effectiva approximadamente pelo espaço d'um anno, o seu preço é diminuto, mesmo ao alcance das classes populares e operarias.

Estes blocos protegidos por caixas de arame, podem ser seguramente fixados por meio de parafusos em qualquer sitio, affim de evitar serem subtraídos. São especialmente adoptados para logares publicos, companhias de navegação e caminhos de ferro e outros transportes de passageiros, theatros, hotels, prisões, hospitaes, repartições publicas, collegios, etc.



Duração approximada 12 mezes

Penduram-se á altura média das paredes
A' venda nas principaes drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

A. & H. BLACK

Rua da Boa Vista, 30 e 32, Lisboa

Numero telephonic 1026

OS PEQUENOS ANUNCIOS NA Illustração Portuguesa

A **Illustração Portuguesa**, no intuito de facilitar a propagação nas suas paginas e pôr ao alcance de todas as bolsas a publicidade por meio de **anuncios**, comunicados e correspondencias inaugurou uma secção de **PEQUENOS ANUNCIOS**, por meio dos quaes toda a gente pôde facilmente corresponder-se.

Os **PEQUENOS ANUNCIOS** da **Illustração Portuguesa** comprehendem duas categorias:

1.º **PEQUENOS ANUNCIOS PARTICULARES**, comprehendendo as ofertas de serviços e procura de emprego ou trabalho (professores, lições, secretarias, modistas, creados, etc., etc.).

Correspondencia mundana e propostas de trocas de bilhetos postaes, sellos e informações sportivas, etc., etc.

2.º **PEQUENOS ANUNCIOS COMMERCIAES**, comprehendendo d'uma maneira generica tudo o que se refere a negocio, que trate d'uma venda ou compra de qualquer producto, etc., etc.

Cada **PEQUENO ANUNCIO** recebido será marcado na administração da **Illustração Portuguesa** com um numero e será publicado com esse numero; todas as pessoas que quizerem responder a qualquer **PEQUENO ANUNCIO**, devem escrever a sua proposta ou resposta (com todas as indicações bem logiveis) mettê-las n'um envelope fechado apenas com o numero correspondente ao anuncio, e estampilhado com a franquia de 25 réis para Portugal e Hespanha e 30 réis para o estrangeiro; esse envelope deve ser mettido n'outro sobrescripto dirigido á administração da **Illustração Portuguesa** secção dos **PEQUENOS ANUNCIOS**, que se encarregará de a remetter ao interessado.

PREÇOS

Um espaço de 0,05 de largo por 0,02 d'alto

Correspondencia mundana, uma publicação..... 15000 réis, 4 publicações 28500 réis
Anuncios commercaes, uma publicação..... 800 réis, 4 publicações 25000 réis

NOTA — Todos os anuncios d'esta secção devem ser remittidos á administração da **Illustração Portuguesa** até quarta-feira de cada semana.

Carliso
SABÃO LIQUIDO DESINFECTANTE
TIRA TODAS AS MODAS DAS ROUPAS, SOBRADOS PORTAS, PAREDES, ETC., DESINFECTANDO AGMESMO TEMPO SERVE PARA LAVAR TUDO!!!
• LOJA UTILIDADE...
RUA AUREA 130 - 132 LISBOA

Uma bocca sã e uma bocca fresca só tem quem usa o

ANTISEPTOL

Elixir dentifricio=acido e neutro

Estomatol

Pó dentifricio=alealino e acido

Formulas do DR. AMOR DE MELLO

Pharmacia Avellar

225, Rua Augusta, 227

Antiga agencia funeraria
DE
THIAGO EGYDIO TORRES
SUCESSOR DE SEU PADRINHO
Thiago Egydio da Paz
RUA DE S. JOSE' 9 a 13
(Junto ao Largo da Annunciada)

LISBOA

Fornece com toda a seriedade e rapidez todos os utensilios para funeraes desde o mais modesto ao mais pomposo por preços os mais imitados.

Unica casa em Lisboa que tem maior numero de urnas ricas em exposição, em mogno e pau santo, lisas, entalhadas, etc.

Grande variedade em urnas para crianças.

Completo sortimento de cordões em panno e biscuit, nacionaes e estrangeiras.

Encarrega-se de trasladações nos cemiterios da capital, para as provincias e estrangeiro tendo para isso pessoal habilitadissimo.

Trata-se a toda a hora da noite

9 a 13, Rua de S. José, 9 a 13 (junto ao Largo da Annunciada)

LISBOA

Aguas mineraes do Monte-Banção

COLLARES



COLLARES

Aguas mineraes do Monte-Banção

Peçam em toda a parte

Rua do Arco do Bandeira, 216, 2.º - LISBOA

Concurso definitivo para a eleição da terra de mais lindas
mulheres de Portugal

CONCURSO DEFINITIVO

PARA A ELEIÇÃO DA

Terra de mais lindas mulheres de Portugal

Por proposta do jury convidado a julgar as provas do seu primeiro concurso e constituído pelos illustres artistas e escriptores srs. Teixeira Lopes, esculptor e professor da Escola de Bellas-Artes do Porto; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor e professor da Escola de Bellas-Artes de Lisboa; Abel Botelho, romancista; dr. Julio Dantas, poeta e dramaturgo; dr. Jose de Figueiredo, critico de arte, e dr. Cunha e Costa, jornalista,

A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

ABRE UM NOVO CONCURSO

Entre os photographos amadores e profissionais de todo o paiz
ESTABELECENDO

Cinco premios no valor de 200\$000 réis

Condições do concurso

- 1.ª—Todas as photographias serão acompanhadas de designação da cidade, villa, freguezia ou logar a que se referem.
- 2.ª—Todas as photographias serão acompanhadas do nome e morada do remetente, com a designação se é photographo amator ou profissional.
- 3.ª—O prazo do concurso sera de 3 mezes, findando em 2 de novembro proximo.
- 4.ª—Todos os retratos classificados ou que obtenhão menção especial do jury serão expostos ao publico, durante uma semana, pela *Illustração Portugueza*, que inaugurara com esta exposição o seu salão de festas, convidando um dos nossos mais illustres escriptores para fazer uma conferencia sobre a mulher portugueza e a terra eleita como a de mais lindas mulheres de Portugal.
- 5.ª—O jury reunira oito dias depois de terminado o prazo do concurso, sendo logo em seguida a sua decisão distribuidos os premios aos concorrentes classificados.
- 6.ª—O jury será constituído por um pintor, um esculptor, um critico de arte, um poeta, um romancista e um jornalista, convidados entre os mais notaveis artistas e escriptores nacionaes.
- 7.ª—A *Illustração Portugueza* publicará um numero especial dedicado ao concurso, reservando-se o direito de reproducção de quaesquer retratos, mesmo quando não hajam obtido classificação do jury.
- 8.ª—Devoiver-se-hão as photog. hias a todos os concorrentes que as requisitarem.

PREMIOS

| | |
|---|---------------|
| Ao photographo classificado em 1.º lugar..... | 100\$000 réis |
| Ao photographo classificado em 2.º lugar..... | 50\$000 » |
| Ao photographo classificado em 3.º lugar..... | 30\$000 » |
| Ao photographo classificado em 4.º lugar..... | 10\$000 » |
| Ao photographo classificado em 5.º lugar..... | 10\$000 » |

Total dos premios—200\$000 réis

Entre os photographos não premiados, mas cuja contribuição ao concurso tenha merecido do jury menção especial, a *Illustração Portugueza* sorteará um valioso objecto de arte.
Em seguida á exposição photographica do seu concurso da

Terra de mais lindas mulheres de Portugal,

A *Illustração Portugueza* promoverá, durante o proximo inverno, no seu salão de festas uma serie de exposições de arte, para o que tem já assegurado o concurso de alguns dos mais illustres artistas portuguezes.

Iniciara a serie destas exposições o distinctissimo pintor portuense **Antonio Carneiro Junior**, succedendo-se-lhe as exposições do grande pintor **Columbano Bordallo Pinheiro** e do eminente esculptor **Antonio Teixeira Lopes**.

No mez de fevereiro, a *Illustração Portugueza* inaugurará a primeira das suas exposições de **industrias artisticas**, destinadas sem duvida ao mais extraordinario successo, com uma

Exposição da industria artistica da filigrana de ouro e prata,

para a qual convicido já um nucleo importantissimo de ourives do Porto e de Lisboa, e cuja representação ficara marcando uma nova era de resurgimento para a ourivesaria portugueza em um dos seus ramos artisticos de maiores tradições historicas e de mais para belleza ornamental.

Chamar as attentões geraes sobre as **indústrias artisticas do paiz** e assim concorrer para o seu desenvolvimento, tal é o fim destas exposições periodicas, em cuja longa serie se inscreverão as filanccas, as vendas, os tapetes de Arraioal, a esculptura em madeira, o esmalte, o embutido, os meias cinco ados, a serapheria, etc., etc.

A cada uma destas exposições corresponde um numero especial da *Illustração Portugueza*, profundamente illustrado, com a desenvolvida historia de cada industria, elaborada por um dos nossos mais competentes criticos de arte, e que ficara como subsidio e documento valiosissimo para a historia do movimento artistico contemporaneo portuguez.